

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE ARTES  
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS  
BACHARELADO EM HISTÓRIA DA ARTE

BERNARDO SOUZA DRESCH

O ACERVO ARTÍSTICO DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL NOS SEUS BILHETES  
DA LOTERIA, 1968–1989.

Porto Alegre

2018

BERNARDO SOUZA DRESCH

O ACERVO ARTÍSTICO DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL NOS SEUS BILHETES  
DA LOTERIA, 1968–1989.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao  
Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes do  
Rio Grande do Sul como requisito parcial para a  
obtenção do grau de Bacharel em História da Arte

Orientação:

Prof. Dr. Paulo Antônio de Menezes Pereira da Silveira

Examinadoras:

Profa. Dra. Ana Maria Albani de Carvalho

Profa. Dra. Maristela Salvatori

Porto Alegre

2018

## CIP - Catalogação na Publicação

Dresch, Bernardo Souza

O ACERVO ARTÍSTICO DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL NOS SEUS BILHETES DA LOTERIA, 1968-1989 / Bernardo Souza Dresch. -- 2018.

86 f.

Orientador: Paulo Antônio de Menezes Pereira da Silveira.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Artes, Curso de História da Arte, Porto Alegre, BR-RS, 2018.

1. Bilhete de Loteria. 2. Acervo Artístico. 3. Caixa Econômica Federal. 4. Impressos Efêmeros. 5. Design Gráfico. I. Silveira, Paulo Antônio de Menezes Pereira da, orient. II. Título.

BERNARDO SOUZA DRESCH

O ACERVO ARTÍSTICO DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL NOS SEUS BILHETES  
DA LOTERIA, 1968–1989.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao  
Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes  
do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a  
obtenção do grau de Bacharel em História da Arte

Conceito:

Data: 18 de dezembro de 2018

---

Prof. Dr. Paulo Antônio de Menezes Pereira da Silveira  
Orientador

---

Profa. Dra. Ana Maria Albani de Carvalho  
Examinadora

---

Profa. Dra. Maristela Salvatori  
Examinadora

## RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo descrever a relação entre os bilhetes da Loteria Federal da Caixa, em específico das décadas de 60 e 80, e a origem do acervo de obras que posteriormente tornou-se o Acervo Artístico da Caixa. O material de pesquisa foi composto de nove catálogos de exposições do Acervo Artístico da CAIXA, livros específicos da temática, além das imagens dos bilhetes encontrados a partir de sites de buscas. Os resultados deste trabalho apontam a situação de dualidade entre um caráter transitório das imagens, e a pretensão de posteridade. Evidenciou-se o caráter de impresso efêmero da vida do bilhete de loteria, em contraponto às obras de arte, em especial aquelas que passam já a integrar um acervo constituído, das quais esperamos permanência.

Palavras-chave: Bilhete de Loteria. Acervo Artístico. Caixa Econômica Federal. Impressos Efêmeros. Design Gráfico.

## ABSTRACT

This research aims to describe the relationship between the Caixa Econômica Federal lottery tickets, specific to the 60s and 80s, and the origin of the collection of works that later became Caixa's Art Collection. The research material was composed of nine exhibition catalogs from the Caixa's Art Collection, specific books on the subject, as well as the images of the tickets found from search engines. The results of this work point to the situation of duality between a transitory character of images and the claim of posterity. The ephemeral nature of the life of the lottery ticket has been evidenced, as opposed to works of art, especially those that are already part of a constituted collection, of which we expect permanence.

Keywords: Lottery ticket. Art Collection. Caixa Econômica Federal. Printed Ephemera. Graphic Design.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	8
Capítulo 1 – A Caixa Econômica Federal e as Loterias .....	11
História da Caixa Econômica Federal .....	11
A Caixa Cultural .....	12
História das Loterias no Brasil .....	15
Capítulo 2 – Os Bilhetes da Loteria Federal .....	19
Um breve relato sobre Impressos Efêmeros.....	19
Os bilhetes da Loteria Federal.....	20
Capítulo 3 – A Loteria e o Acervo Artístico da Caixa .....	38
Acervo artístico da Caixa .....	38
Coleção Loterias Caixa.....	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
REFERÊNCIAS.....	63
ANEXO A – Relação de Obras da Coleção Loterias Caixa .....	65
ANEXO B – Logotipos da Caixa .....	86

## INTRODUÇÃO

Os espaços culturais do Centro Histórico de Porto Alegre sempre me fascinaram, o que ficou mais intenso quando comecei a trabalhar nas redondezas da Praça da Alfândega. O Santander Cultural, em especial, me encantava, com seu prédio de magnífica arquitetura, valorizada pela reforma que transformou a antiga agência bancária em um espaço cultural sempre ativo no coração da cidade. Desde que começou a tomar corpo a reforma que viria a adaptar o edifício que abrigava os cinemas Imperial e Guarani em unidade da Caixa Cultural, o vislumbre da possibilidade de poder trabalhar em tal instituição me arrebatou.

Ao pesquisar sobre o funcionamento das unidades culturais da Caixa, deparei-me com informações acerca do acervo artístico da empresa, cuja existência é bastante divulgada por sua área de comunicação. De imagem em imagem, meu interesse pelo assunto foi crescendo, até tornar-se candidato a tema de TCC.

Durante meu percurso na graduação em História da Arte, intensa coleta de material referente ao acervo artístico da Caixa marcou especialmente os semestres finais da minha graduação. Apesar de uma quantidade razoável de material, muito mistério ainda pairava sobre o assunto, e, principalmente, a dificuldade de como abordá-lo para uma pesquisa. Após um período afastado do curso, as conversas que havia tido com a professora Blanca Brites tiveram continuidade com o professor Paulo Gomes, e posteriormente com o professor Paulo Silveira. Uma ideia que me soava improvável, de início, acabou por tornar-se interessante: descrever a relação entre os bilhetes da Loteria Federal da Caixa, em específico das décadas de 1960 a 1980, e a origem de um acervo artístico da Caixa sistematizado.

Este Trabalho de Conclusão de Curso propõe-se a descrever esta relação. No primeiro capítulo, é feito um breve histórico da Caixa Econômica Federal, destacando alguns dos principais fatos que marcaram o desenvolvimento da empresa, chegando à criação dos conjuntos culturais da Caixa. Também abordo a história da Loteria Federal no Brasil.

O segundo capítulo, no qual é feita abordagem mais direta sobre bilhetes de loteria, possui breve discussão sobre a definição de impressos efêmeros, categoria no qual tais objetos são enquadrados. Em seguida, é feita análise dos seus aspectos formais gerais, havendo breve descrição sobre as séries temáticas.

No terceiro capítulo chegamos ao tema principal do trabalho, onde tratarei do encontro entre as artes do Acervo e os bilhetes de loteria, dando origem ao acervo artístico da Caixa.

As principais fontes de informações utilizadas neste trabalho, tanto da Caixa como do acervo artístico e da história das loterias, foram publicações encomendadas pela própria empresa. Foram consultados nove catálogos de exposições do acervo artístico da CAIXA, sendo que 7 destes são exemplares usados que foram adquiridos em sebos. Dois desses catálogos referem-se a exposições das obras da Coleção Loterias, realizadas em comemoração aos 40 e 50 anos de administração deste produto pela CAIXA. Foram consultados, também, três livros de autoria de Eduardo Bueno: um que trata da história da Caixa, encomendado na ocasião dos seus 140 anos, e o segundo é uma atualização daquele, quando da comemoração dos 150 anos. O terceiro, que trata das loterias, foi encomendado para o aniversário de 50 anos das loterias sob administração da Caixa.

A maior parte das imagens de bilhetes analisadas foram encontradas a partir de sites de busca<sup>1</sup>, que por sua vez remetiam a sites de compras e a sites de colecionismo. Deste último tipo, se destaca o site *Loterofilia*<sup>2</sup>, idealizado por Sylvio Luongo, um “ex-lotérico” que possui vasto acervo de bilhetes da Loteria Federal. O colecionador é um dos personagens mencionados no livro *Sorte Grande*<sup>3</sup>, para ilustrar a história das loterias, tendo publicado em 2012 livro sobre o assunto, ora consultado. No seu site constam textos escritos pelo colecionador que tratam de questões relacionados às loterias e aos bilhetes, e a digitalização de todos os bilhetes dos anos de 1968, 1969, 1970, 1971 e 1979. O livro apresenta uma quantidade maior de textos, tratando de assuntos diversos relacionados ao colecionismo de bilhetes de loterias diversas.

No site da Filatélica Zeppelin<sup>4</sup>, constavam disponíveis para compra, e portanto disponíveis para visualização, a maior parte dos bilhetes dos anos de 1972 a 1978, e ainda exemplares de outros anos, porém em menor quantidade. Os bilhetes da década de 1980 são mais raros nas fontes pesquisadas, com exceção do ano de

---

<sup>1</sup> Foram utilizados o Google, o Bing e o Yahoo.

<sup>2</sup> <https://www.loterofilia.com.br/>

<sup>3</sup> BUENO, 2012, p. 166.

<sup>4</sup> <https://www.filatelicazeppelin.com.br/novaloja/>

1986, quando boa parte dos bilhetes tiveram como tema a Copa do Mundo de Futebol, aumentando, certamente, o interesse por estes.

Entendo que a relevância desta pesquisa reside no resgate histórico da origem do Acervo Artístico da Caixa, que tem relação direta com objetos de vida extremamente transitórias, que são os bilhetes de loteria.

## Capítulo 1 – A Caixa Econômica Federal e as Loterias

### História da Caixa Econômica Federal

A Caixa Econômica Federal é uma empresa pública do ramo financeiro que figura entre os maiores bancos brasileiros, tendo tido o terceiro maior lucro líquido em 2017<sup>5</sup>, e contando com mais de 86 mil funcionários ao final do primeiro semestre 2018<sup>6</sup>. Fundada em 1861, a partir de decreto assinado por Dom Pedro II, como Caixa Econômica e Monte de Socorro da Corte, tinha entre seus objetivos a missão de ser o “cofre seguro das classes menos favorecidas”<sup>7</sup>.

Os recursos necessários para os estudos de sua implantação e para a formação de capital, foram originados a partir de extrações de loteria especialmente autorizadas em 1860 com esse fim. Funcionou, inicialmente, “num prédio conhecido como Cadeia Velha, na Rua da Misericórdia, no Rio de Janeiro, o mesmo local de onde saiu Tiradentes para ser enforcado, quase um ano antes”<sup>8</sup>, onde funcionava a Câmara do Deputados, em sala cedida por empréstimo.

As narrativas contidas nas publicações da Caixa, costumam afirmar que desde os seus princípios, é tida como uma empresa de forte identificação com as classes mais pobres. É notável, de fato, que teria sido a primeira instituição bancária a aceitar entre seus clientes escravos, sendo que muitos dos quais utilizavam os recursos depositados na instituição para a compra da sua alforria<sup>9</sup>. Dentre as atividades exercidas pelos “Montes de Socorro”, estava o empréstimo sob penhor, que muito mais tarde, em 1937, se tornaria atividade exclusiva da Caixa.

Em 1874 foi autorizada a criação de estabelecimentos nas províncias, sendo abertas Caixas Econômicas em São Paulo, Pernambuco, Paraná e Rio Grande do

---

<sup>5</sup> Fonte: relatório “Lucros dos cinco maiores bancos do país” do DIEESE. Disponível em <https://www.dieese.org.br/desempenhodosbancos/2018/desempenhoDosBancos2017.html>. Acessado em 17/11/2018.

<sup>6</sup> Relatório da Administração do 1º. Semestre de 2018. Disponível em [http://www.caixa.gov.br/Downloads/caixa-demonstrativo-financeiro/Relatorio\\_da\\_Administracao\\_1S18.pdf](http://www.caixa.gov.br/Downloads/caixa-demonstrativo-financeiro/Relatorio_da_Administracao_1S18.pdf). Acessado em 09/10/2018.

<sup>7</sup> Agenda da CAIXA de 2011, comemorativa aos 150 anos da instituição.

<sup>8</sup> BENTO, 1981, p. 92.

<sup>9</sup> Antonio Bento, no livro Museu da Caixa Econômica Federal, cita o caso “escrava Joana” cuja “caderneta foi movimentada de 1884 a 1887. Consta desse documento a cessão do depósito para compra da sua liberdade, pouco anterior à abolição da escravatura(...)”.

Sul, ainda no ano seguinte, tendo cada uma delas atuação autônoma, sendo vinculadas diretamente ao Ministério da Fazenda.

Em junho 1934, o Decreto 24.427 determinou a criação de um Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais, sendo este o responsável pela condução das atividades das Caixas, em seus estados. Tal decreto determinou, também, que as Caixas poderiam realizar qualquer operação bancária, uma vez autorizadas pelo Conselho Superior, assim como determinou a exclusividade sobre a operação de penhor.

A Caixa já atuava em Brasília ainda durante a sua construção, através de unidades móveis que atendiam aos trabalhadores que erguiam a cidade. Na ocasião da mudança para a nova capital federal, recém inaugurada, novamente a Caixa passou a atuar em sede provisória, desta vez em espaço cedido pelo Ministério da Educação e Cultura. O prédio onde atualmente encontra-se a matriz e a Caixa Cultural de Brasília, só viria a ficar pronto em meados da década seguinte.

A Caixa passou por grandes mudanças durante os anos em que o Brasil viveu sob o Regime Militar. Foi nesse período que foram criados o FGTS, em 1966, e o PIS, em 1970, ambos administrados pela empresa. Também em 1970, finalmente ocorre a fusão de todas as Caixas Econômicas, em uma única empresa.

Em 1980 a caixa inaugurou o seu primeiro conjunto cultural, Brasília, e no final da mesma década, foi inaugurado outro conjunto em São Paulo. Em 1986 o Banco Nacional da Habitação (BNH) foi incorporado à Caixa, ocorrendo a transferência do acervo artístico daquele, assim como dos teatros no Rio de Janeiro e Curitiba, que viriam a se tornar futuramente, unidades da Caixa Cultural.

## A Caixa Cultural

A primeira unidade da Caixa Cultural, então chamada Conjunto Cultural da Caixa, foi inaugurada em Brasília no ano de 1980. Contava com o Museu da Caixa, auditório, biblioteca e a Pinacoteca<sup>10</sup>. Em 1981 é publicado o livro *Museu da Caixa Econômica Federal*, com textos de Antônio Bento, onde pouco se fala do ainda novo

---

<sup>10</sup> O livro de Antonio Bento, faz questão de citar em mais de uma passagem a ilustre presença do então presidente da república João Figueiredo (1918-1999), fato ignorado em narrativas posteriores.

conjunto cultural em si, mas aborda aspectos históricos da Caixa: fatos pitorescos envolvendo a empresa, objetos do acervo histórico e parte do acervo artístico da empresa. Em 2001 passou por uma grande reforma que modernizou suas instalações, passando a contar com cinco galerias de arte, e o auditório, transformado em teatro, foi ampliado para 400 lugares.

Em 1989, foi inaugurado o segundo Conjunto Cultural da Caixa, na Praça da Sé, em São Paulo. Foi instalado no Edifício Sé, prédio histórico tombado, erguido em 1939 para ser a sede da Caixa Econômica Federal de São Paulo. Possui quatro galerias, auditório, sala para oficinas, o “Grande Salão”, e um Museu da Caixa, contando com instalações originais, preservadas desde a sua fundação.

A Caixa Cultural Salvador foi inaugurada em 1999, e encontra-se instalada na Antiga Casa de Oração dos Jesuítas, imóvel do Séc. XVII tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional. O Edifício foi integralmente restaurado pela Caixa, deixando visível ao visitante as escavações do sítio arqueológico e detalhes decorativos deste solar setecentista. Localiza-se no centro da cidade, nas imediações do Pelourinho, próximo ao Museu de Arte Sacra, ao Mosteiro de São Bento e à Escola de Música da Universidade Católica do Salvador.

A Caixa Cultural Rio de Janeiro possui duas instalações no Centro do Rio de Janeiro, sendo uma na Avenida Chile e outra no edifício-sede da Caixa, na Avenida Almirante Barroso. A Unidade Barroso, inaugurada em 29 de junho de 2006, abriga em seus mais de 6.000 m<sup>2</sup> um teatro de arena, dois cinemas, três galerias de arte, uma cafeteria, além de salas de oficinas e ensaios”.

Localizada no centro da cidade, integram a Caixa Cultural Curitiba uma Galeria da Caixa, um teatro multiuso, e a Sala da Memória (“espaço dedicado à história da Caixa e uma homenagem aos seus antigos funcionários”). O site da empresa faz questão de ressaltar que “todo o espaço é equipado com rampas e elevadores, que permitem acessibilidade aos portadores de necessidades especiais”. É informado, também, que no átrio central, há um “magnífico” painel em concreto do paranaense Poty Lazzarotto, “produzido em 1974 e inaugurado em 1978, representa um trabalhador da construção civil e seus instrumentos de trabalho”, porém sem qualquer imagem para que a obra possa ser visualizada.

Em 2012 foram inauguradas as unidades da Caixa Cultural de Recife e de Fortaleza. A primeira, aberta em maio de 2012, foi instalada no antigo prédio da Bolsa de Valores de Pernambuco e Paraíba, na Praça Marco Zero. O edifício

tombado pelo Patrimônio Nacional em 1998, abriga, atualmente, “um cine-teatro, salas de exposição, museu da CAIXA, salas de oficinas e ensaios, salas de multimídia, espaço de conveniência e livraria”.



Fração de bilhete da extração 5041, de 16/01/2016, 6,5x14cm.<sup>11</sup>

Na ilustração, Caixa Cultural Recife. Foto de Luiz Henrique Simões Botelho.

Um mês depois, em junho de 2012, foi inaugurada a Caixa Cultural Fortaleza, também em um prédio histórico tombado pelo Patrimônio Histórico - o prédio da antiga Alfândega, inaugurada em 15 de julho de 1891, onde já funcionou a Receita Federal e uma agência da Caixa. Possui um cine-teatro, três galerias de arte, salas de ensaios e de oficinas de arte-educação, além de outros espaços de convivência e destinados para eventos diversos.

Em Porto Alegre as obras de restauro de prédio histórico onde funcionaria uma unidade da Caixa Cultural, encontram-se suspensas desde 2017. No local funcionaram até o início dos anos 2000 os cinemas Guarani e Imperial, no centro histórico da cidade. A edificação já teria sido listada em 1979 pelo município como sendo de interesse sociocultural para a preservação.

Como é possível perceber em vários dos exemplos citados, é frequente o uso pela Caixa de edifícios históricos na instalação de seus conjuntos culturais, à semelhança de como ocorre com os espaços culturais de outros bancos, como o Santander Cultural em Porto Alegre, e os Centros Culturais Banco do Brasil.

<sup>11</sup> Disponível em <http://www.caixacultural.com.br/sitepages/noticia-detalle.aspx?origem=list&id=28>.

## História das Loterias no Brasil

As loterias são um dos temas de destaque nas publicações da Caixa, tanto por ser atualmente atividade administrada no Brasil pela empresa, como também por ser importante vetor para arrecadação de verbas para áreas sociais e culturais. Nesta pesquisa, a busca por materiais que tivessem relação com as loterias, deram ênfase às relações destas com o acervo artístico e com a história da Caixa.

Até 1962, as loterias oficiais não eram ainda administradas pela Caixa. O primeiro sorteio oficial com características de loteria ocorrido no Brasil de que se tem notícia, foi feito em 1784, para arrecadar dinheiro para a construção no novo prédio da Casa de Câmara e Cadeia de Vila Rica<sup>12</sup>. O prédio, que atualmente abriga o Museu da Inconfidência, em Ouro Preto, foi o tema escolhido em mais de uma ocasião para estampar bilhetes.



Fração de bilhete da extração 1600, de 25/04/1979.<sup>13</sup>

Na ilustração o Museu da Inconfidência de Ouro Preto/MG.'

Por serem proibidos no Brasil colonial, as imprensas que porventura existissem em Vila Rica eram clandestinas, de forma que os 3.000 bilhetes e respectivos canhotos deste primeiro sorteio foram feitos manualmente. O êxito desse primeiro sorteio motivou que as loterias fossem fonte de recurso para a construção de hospitais, orfanatos, e outros tipos de instituições com fins sociais.

<sup>12</sup> BUENO, 2012, p 35.

<sup>13</sup> Disponível em [https://www.loterofilia.com.br/loteria-federal-do-brasil/extracoes/1979/04/1600/image\\_view\\_fullscreen](https://www.loterofilia.com.br/loteria-federal-do-brasil/extracoes/1979/04/1600/image_view_fullscreen)

Até haver uma regulamentação mais efetiva, em 1844, as loterias contavam com autorização da Família Real, passando por um período de proibição de 1831 a 1837, mas sempre com destinação declarada a fins sociais ou culturais.

No século XX, durante o governo de Getúlio Vargas, em mais de uma ocasião foram criadas leis detalhando ainda mais as regras para as loterias, e tornando mais rígidas as leis contra os jogos de azar. Nessa época houve, também, a previsão de sorteios, sem a numeração sequencial das demais extrações, vinculados à corridas de cavalos, chamados *Sweepstake*.

Em julho 1961 foi promulgada lei que criava um órgão específico para a administração das loterias, que seria vinculado diretamente ao Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais. Por questões burocráticas e administrativas, somente em setembro 1962 ocorreu o primeiro sorteio sob a gerência das Caixas.



Fração de bilhete da extração 1, de 15/09/1962, 7x15cm.<sup>14</sup>

Em 1970 a Caixa passou a contar com outra modalidade de loteria, a Loteria Esportiva, sendo que nesta o apostador definia os parâmetros da sua aposta, ao contrário da Loteria Federal, onde cada bilhete possui já um número definido. Na *Loteca*, apelido desta modalidade, que posteriormente viria a se tornar o nome oficial, o apostador tentava prever o resultado de 13 partidas de futebol, o qual era feito pela indicação no volante da aposta.

A Loto, primeira loteria “de números” foi lançada em 1979, e, gradualmente, vieram a se somar ao portfólio outras modalidades de sorteio, sendo que,

<sup>14</sup> Disponível em <http://conheceratravesloterofilia.blogspot.com/>

atualmente, são dez os produtos lotéricos. Importante ressaltar que as modalidades de prognóstico somente são possíveis mediante a existência de rede lotérica, uma vez que as apostas devem ser registradas para tornarem-se oficiais. A Loteria Federal, por outro lado, apesar de ter a maior parte de suas vendas através dos correspondentes lotéricos, poderia também ser vendida por vendedores autônomos.

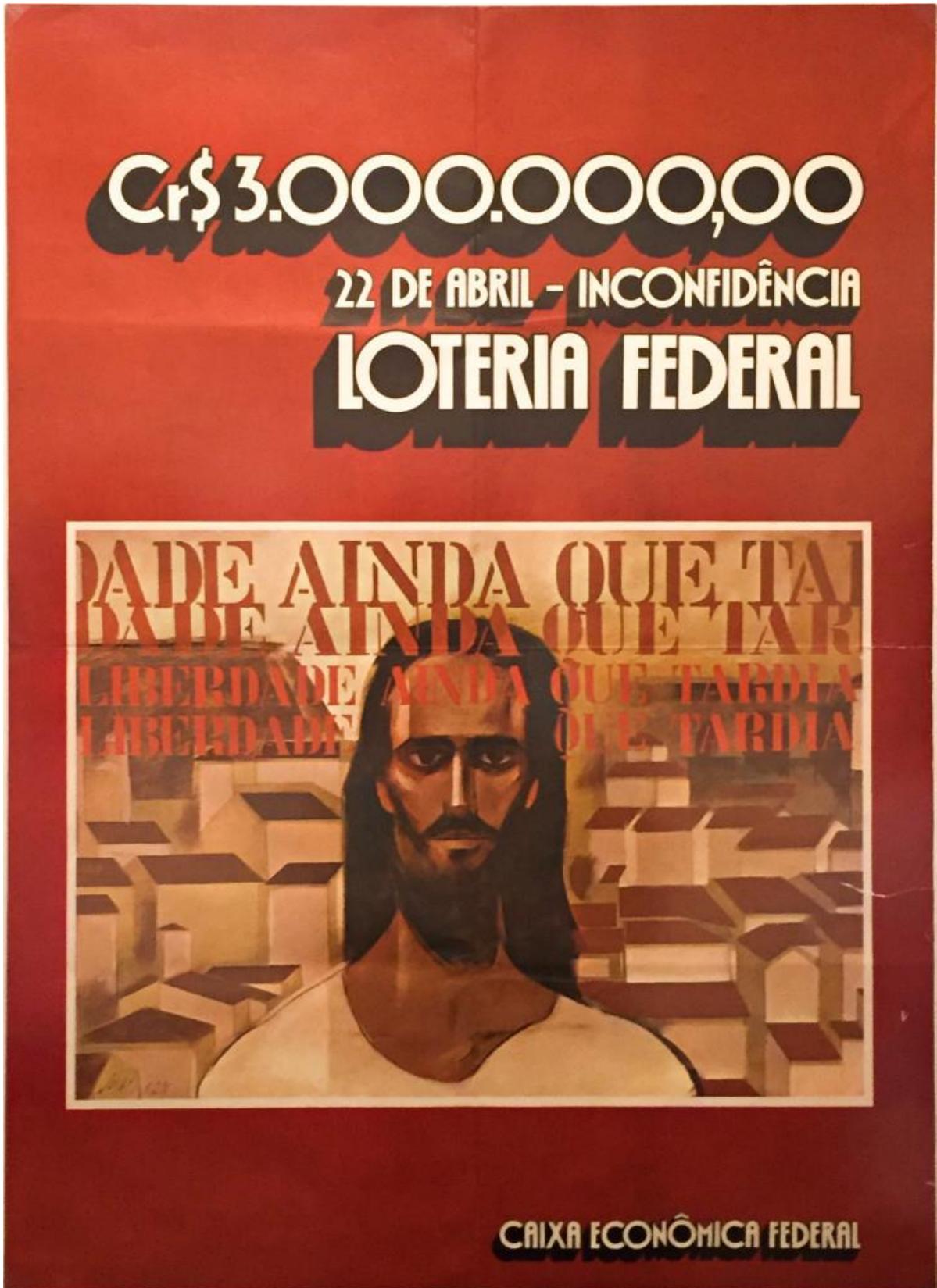
As loterias de prognósticos, como são chamadas as modalidades onde o apostador indica os parâmetros da aposta, ao contrário do que ocorre com a Loteria Federal, não apresentam nos volantes de apostas ilustrações personalizadas para cada sorteio. O formato dos bilhetes da Loteria Instantânea da Caixa, modalidade do tipo “raspadinha”, que está suspensa desde meados de 2015, talvez permitissem também o uso de ilustrações com temáticas variadas. Provavelmente, devido a uma característica de efemeridade ainda mais marcante, as ilustrações desse tipo de bilhete, apesar de bastante chamativa, parece somente tentar atrair o cliente.

Desde 1980 a Caixa conta com Caminhões da Sorte, que promovem os sorteios de forma itinerante pelas diversas regiões brasileiras. Com o surgimento das outras modalidades, a Loteria Federal teve em 2015 participação de 2,2% no faturamento das loterias da Caixa<sup>15</sup>. Em 2016, a arrecadação total das loterias chegou ao montante de R\$ 12,8 bilhões, sendo que R\$ 6,16 bilhões (48,05%) foi o total destinado a repasses para serviços sociais, e destes, R\$ 359 milhões (5,84%) foram repassados ao Fundo Nacional da Cultura (FNC)<sup>16</sup>, .

---

<sup>15</sup> Relatório “Sorte em Números” de 2015, da Caixa Econômica Federal.

<sup>16</sup> Relatório “Sorte em Números” de 2016, da Caixa Econômica Federal.



Cartaz de divulgação da extração especial de Inconfidência de 1972<sup>17</sup>.  
 Imagem a partir de Óleo sobre madeira 65x95cm, Sem título, 1970, Carlos Scliar

<sup>17</sup> Disponível em <http://memorialdoconsumo.espm.br/2016/09/01/os-historicos-anuncios-da-loteria-federal/>  
 Dimensões não indicadas na fonte a imagem. Cartaz exposto na Caixa Cultural São Paulo.

## Capítulo 2 – Os Bilhetes da Loteria Federal

### Um breve relato sobre Impressos Efêmeros

Os objetos impressos cotidianos, para os quais não é planejada longa duração, tais como panfletos, embalagens, cartazes e ingressos, são chamados “efêmeros”. Mais precisamente, uma definição de Maurice Rickards, tido como pioneiro no estudo dos *ephemera*, fala em “documentos transitórios de menor importância da vida cotidiana<sup>18</sup>” (RICKARDS, 2000).

No site da *The Ephemera Society of América* (SHYER, 2011) é apresentada discussão acerca de limitações da definição, uma vez que seria necessário abranger objetos para os quais não necessariamente é previsto descarte imediato, como “certidões de nascimento e casamentos, cédulas bancárias, e cartões colecionáveis de cigarro”. Seria necessário, também, abranger objetos não impressos, como materiais manuscritos.

Diante das dificuldades de definição de alcance de “efêmeros”, Michael Twayn na introdução da edição de 2000 da *Encyclopedia of Ephemera* afirma que, coletivamente, os verbetes definem “efêmeros” melhor que algumas poucas palavras, ainda que entenda a definição de Rickards como a mais célebre (TWAYN, 2000).

Ainda que haja certa dificuldade em encontrar uma definição, precisa, os bilhetes da Loteria Federal, tema desta pesquisa, enquadram-se precisamente na categoria de efêmeros. Normalmente disponíveis para venda desde algumas semanas antes de cada sorteio, o bilhete é um pedaço de papel que acompanhará seu portador, no máximo, por período não muito superior a um mês. O comportamento esperado é o descarte do bilhete não premiado, e, evidentemente, a troca pelo prêmio quando o seu número é o sorteado.

As fontes consultadas consideram os “efêmeros” importantes fontes de estudo de aspectos históricos em materiais que as áreas tradicionais costumavam não atribuir grande valor. Muitas informações sobre outros período históricos podem

---

<sup>18</sup> Livre tradução para “minor transient documents of everyday life”.

ser obtidas de objetos quotidianos, contando histórias não contidas em documentos oficiais.

Uma das formas mais importantes de conservação dos efêmeros é o colecionismo, que estaria, inclusive, na origem do interesse de Rickards quando da adoção do termo para designar esse tipo de objeto. De fato, na presente pesquisa, as principais fontes de imagens de bilhetes de loteria, foram os sites dedicados a tratar de colecionismo, e os sites estes onde são vendidos a colecionadores.

Inclusive nas artes visuais os estudos de efêmera ganharam relevância constante, sobretudo a partir da arte moderna. A esse respeito, encontra-se registro do termo na *thesaurus* da Fundação Getty<sup>19</sup>.

#### Os bilhetes da Loteria Federal

Dentre os bilhetes para os quais foram obtidas imagens, o termo Loteria Federal do Brasil, passou a constar somente a partir da década de 1930. Nos bilhetes iniciais que adotam já o termo, o leiaute se assemelhava bastante com o de cédulas de dinheiro. Ao longo das três décadas seguintes, até o momento em que a Loteria Federal passou para a guarda da Caixa, foram ocorrendo ajustes nos leiautes, mas algumas características foram constantes.

Os bilhetes apresentavam detalhados elementos decorativos, sempre apresentando uma espécie de moldura que servia tanto como adorno, como para delimitar cada fração. Com exceção das extrações especiais, não havia a adoção de temas, sendo os bilhetes compostos somente pelas informações pertinentes ao sorteio relacionado. As ilustrações dos bilhetes por vezes se repetiam, com leves modificações, como o uso de cores diferentes, além da alteração nos dados da extração. Ilustração figurativas eram pouco frequentes nos bilhetes analisados, sendo mais comum apenas informações

Nos bilhetes mais antigos, constavam poucas cores, além do preto, muito pouco contrastantes entre si. Com o passar do tempo, começa a haver aumento gradativo no uso de diferentes cores num mesmo bilhete. Nos últimos anos da

---

<sup>19</sup> <http://www.getty.edu/research/tools/vocabularies/aat/>

loteria sob a administração dos concessionários, os bilhetes apresentavam já diversas cores além do preto, sempre sólidas, e dispostas de formas bastante contrastantes.



Fração de bilhete da extração de 13/05/1933.



Fração de bilhete da extração de 10/07/1937, 6x17cm<sup>20</sup>.



Fração de bilhete da extração de 23/03/1955.<sup>21</sup>

<sup>20</sup> Acervo pessoal. Digitalização: BD.



Bilhete inteiro da extração 999, de 23/12/1972, 54x26cm<sup>22</sup>.

<sup>21</sup> Disponível em <http://www.reliquiasdanossahistoria.com.br/peca.asp?ID=163365&ctd=280&tot=&tipo=>.

<sup>22</sup> Acervo pessoal. Digitalização: BD.

Apesar de os bilhetes anteriores a 10/1962 apresentarem inegável qualidade estética, a falta de mudança marcante de leiaute destes e a repetição de ilustrações idênticas demonstram certo descaso com o produto. É importante lembrar que a Loteria Federal era, então, administrada por concessionários, por prazos limitados estabelecidos em licitação. Não havia, portanto, uma vinculação do produto loteria a alguma empresa ou instituição. Apesar de certas características dos bilhetes permanecerem ainda por algum tempo, no momento em que as loterias passam a ser administrados pela Caixa, é perceptível pela observação de que deve ter havido decisão de se alterar o leiaute dos bilhetes de forma a refletir a mudança.

Nos bilhetes dos sorteios iniciais sob administração da Caixa, a partir de 10/1962, ainda que houvesse uma aproximação de estilo entre as ilustrações dos bilhetes de diferentes extrações, não parecia haver preocupação em estabelecer uma identidade visual que remetesse à empresa. Era perceptível, no entanto, a mudança em relação às ilustrações dos bilhetes de anos imediatamente anteriores à mudança da administração. Houve a redução na quantidade de elementos visuais, passando a ser adotadas, num primeiro momento, cores menos contrastantes, e frequentemente em tons pastéis. Os bilhetes passaram a contar sempre com ilustrações únicas para cada extração, ainda que os temas se repetissem durante vários sorteios.

Já sob administração da Caixa, os bilhetes eram divididos em décimos, sendo impressas 10 partes de um mesmo número numa só folha, contendo as frações ilustrações idênticas. Por um largo período de tempo, no entanto, da extração 173 (24/06/1964) à 2275 (03/08/1986), os números foram divididos em vigésimos. Em alguns casos, as extrações eram divididas em séries, normalmente "A" e "B", mas podendo chegar a até 6 séries.

Luongo cita em seu livro que as frações teriam tido três variações de tamanho: da 1<sup>a</sup>. à extração às de número 123 e 125, os bilhetes teriam 7x15cm; as de número 124 e 126 a 2872 e 2874, as mediriam 5x13cm; a partir da extração 2873 até o presente, passariam a medir 6,5x14cm<sup>23</sup>. Apesar de as dimensões indicadas pelo autor se confirmarem para os casos dos exemplares adquiridos para esta pesquisa, as imagens coletadas dos bilhetes para os anos de 1981 a 1984, tinham formato mais alongado do que a proporção referente ao tamanho de 5x13cm. Tal

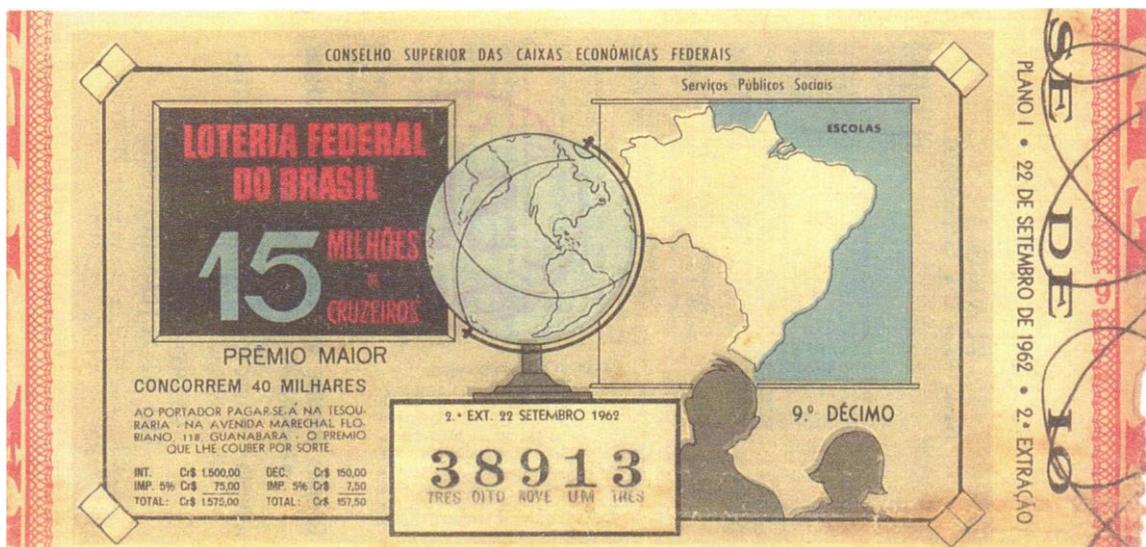
---

<sup>23</sup> LUONGO, 2012, p.23.

observação leva em consideração que pequenas variações podem ocorrer no corte das frações, visto que os bilhetes passam a contar com picote somente a partir da extração 2873, de 27/10/1993.



Fração de bilhete da extração de 17/06/1961, 7x15cm.



Fração de bilhete da extração 2, 22/09/1962, 7x15cm.<sup>24</sup>

Constava na face frontal dos bilhetes as seguintes informações: número do bilhete, número do vigésimo, extração, valor do prêmio, quantidade de bilhetes impressos. No verso, constavam informações referentes às regras da loteria e às

<sup>24</sup> [https://www.loterofilia.com.br/loteria-federal-do-brasil/extracoes/1962/09/0002/image\\_view\\_fullscreen](https://www.loterofilia.com.br/loteria-federal-do-brasil/extracoes/1962/09/0002/image_view_fullscreen)

premiações. No verso, frequentemente havia, também, impressão sobre tais informações, identificando a casa lotérica que comercializou o bilhete. Tanto nos bilhetes adquiridos como nas imagens consultadas, não consta indicação da gráfica que os imprimiu.



Verso de fração de bilhete da extração 794, de 05/09/1970, 5x13cm<sup>25</sup>.

Até a extração 2476, de 28/09/1988, eram utilizadas como item de segurança para autenticação dos bilhetes linhas aleatórias, cujo desenho do bilhete deveria coincidir com as linhas do canhoto. A partir de extração seguinte passou a ser utilizada autenticação computadorizada através de leitura ótica.



Fração da extração 243, de 10/03/1965.

<sup>25</sup> Acervo pessoal. Digitalização: BD.



Fração da extração 321, de 15/12/1965.



Fração da extração 0629, de 08/01/1969. 5,5x13cm.<sup>26</sup>



Fração da extração 1171, de 09/10/1974. 5,5x13cm<sup>27</sup>.

<sup>26</sup> Disponível em [https://www.loterofilia.com.br/loteria-federal-do-brasil/extracoes/1969/01/0628/image\\_view\\_fullscreen](https://www.loterofilia.com.br/loteria-federal-do-brasil/extracoes/1969/01/0628/image_view_fullscreen)

<sup>27</sup> Disponível em <http://afnb-bsb-colecionismo.blogspot.com/2015/08/200-aniversario-dom-bosco-16-agosto.html>.

De 1969 a 1976 o leiaute dos bilhetes apresentava rígida padronização, sendo o fundo composto pela inscrição “Loteria Federal do Brasil”, em pequenas letras maiúsculas e sem espaços, variando entre tons suaves de azul, rosa ou amarelo. Em primeiro plano, a ilustração em um dos lados, normalmente o esquerdo. A partir de 18/11/1970, houve a adoção do nome de Caixa Econômica Federal nos bilhetes, em substituição a Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais.

A partir de julho de 1977, os bilhetes passaram a adotar identidade visual vinculada à Caixa, sendo adotado logotipo da empresa<sup>28</sup>. Nos primeiros meses, constavam ainda duas listras, azul e alaranjado, que remetiam ainda mais diretamente à identidade visual. Após esse período inicial, o leiaute recém desenvolvido permaneceu, porém sendo adotada base de uma só cor (azul, rosa, amarelo ou cinza escuro), que variava a cada extração, com espaço retangular reservado à imagem tema do bilhete. Tal formato permaneceu sem grandes alterações até o fim de 1984, com algumas variações. De 1983 a 1984, havia um arco-íris compondo a base da fração.

Entre dezembro de 1980 e outubro de 1984, algumas extrações passaram a contar com bilhetes “emblocados”<sup>29</sup>, cuja ilustração integrava duas frações (verticais), ou quatro (no formato de um quadrado de 2 x 2). Em determinadas ocasiões, foram feitos bilhetes onde a ilustração ocupava todas as frações do bilhete, sendo o primeiro deste tipo o bilhete da extração 1505, de 19/04/1978, referente à extração da inconfidência. Luongo cita ainda outras 13 ocasiões, sendo a última em 04/1996, onde foram lançados os “bilhetões”. Ocorrem, ainda, extrações onde cada décimo apresenta imagem individual e diferente das demais, apresentando somente o tema em comum.

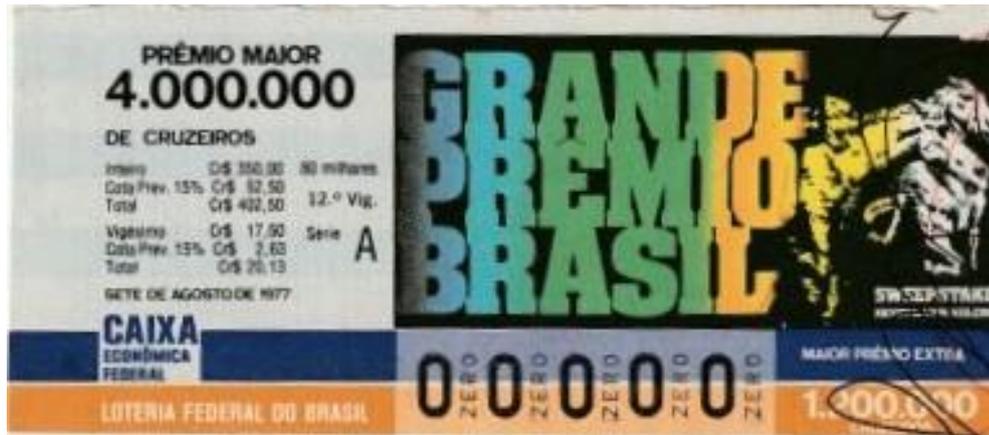
A partir de 1986, as duas listras inferiores junto ao logotipo permaneceram, mas as cores variavam de acordo com a arte escolhida para cada bilhete.

A partir de 1988 foi adotado logotipo da Loteria da Caixa, onde, junto ao nome “Caixa Econômica Federal”, vinha a expressão “Loteria Federal do Brasil”. Tal marca era impressa em preto e cinza escuro, e era apresentada de forma mais neutra em relação ao restante da arte da imagem.

---

<sup>28</sup> Anexo B.

<sup>29</sup> Os termos “emblocado” e “bilhetão” foram utilizados seguindo terminologia adotada por Luongo (LUONGO, 2012, p.23).



Fração da extração de sweepstake (sem numeração de sorteio), de 07/09/1977.



Fração da extração 1640, de 22/09/1979, 5,5x13cm.<sup>30</sup>



Fração da extração 2018, de 22/10/1983.<sup>31</sup>

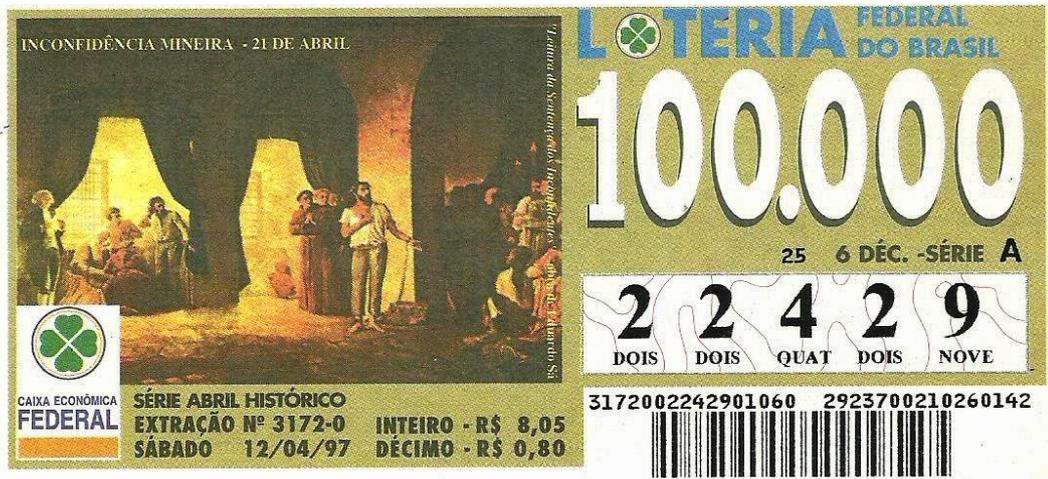
<sup>30</sup> Disponível em [https://www.loterofilia.com.br/loteria-federal-do-brasil/extracoes/1979/09/1640/image\\_view\\_fullscreen](https://www.loterofilia.com.br/loteria-federal-do-brasil/extracoes/1979/09/1640/image_view_fullscreen)

<sup>31</sup> Disponível em <http://bilhetesloteriatematico.blogspot.com/>





Fração da extração 2888, de 01/01/1994, 6,5x14cm.<sup>35</sup>



Fração da extração 3172, de 12/04/1997, 6,5x14cm<sup>36</sup>.



Fração da extração 3433, de 16/02/2000, 6,5x14cm.<sup>37</sup>

<sup>35</sup> Disponível em [https://farm3.static.flickr.com/2816/12119171153\\_b284bf6fbd\\_b.jpg](https://farm3.static.flickr.com/2816/12119171153_b284bf6fbd_b.jpg).

<sup>36</sup> Disponível em <http://afnb-bsb-colecionismo.blogspot.com/2015/04/21-de-abril-brasilia-e-tiradentes-sao.html>.

A partir da década de 1990, além do logotipo da Loteria, os bilhetes passaram a apresentar símbolo específico relacionado às loterias da Caixa.

Na década de 90, a partir de 23/10/1993, o logotipo da Caixa e um logotipo da Loteria Federal passam a ser exibidos um ao lado do outro, porém separadamente. Em janeiro de 1997 o logotipo da Caixa passa a ser apresentado com as cores da empresa, em azul e laranja, sobre um retângulo branco, juntamente com o trevo de quatro folhas símbolo das loterias. O logotipo forma uma espécie de selo, sempre colocado no canto inferior esquerdo, normalmente sobrepondo parte da imagem, que é sempre colocada neste lado do bilhete.



Fração da extração 3680, de 23/10/2002, 6,5x14cm.<sup>38</sup>



Fração da extração 3984, de 16/11/2005, 6,5x14cm.<sup>39</sup>

<sup>37</sup> Disponível em <http://afnb-bsb-colecionismo.blogspot.com/2012/03/florianopolis-286-anos-de-fundacao.html>.

<sup>38</sup> Disponível em <https://www.joserobertomarques.com.br/painel/fotos/58ed85028b640.jpeg>.

<sup>39</sup> Disponível em [http://afnb-bsb-colecionismo.blogspot.com/2011/09/brasil-simbolos-nacionais\\_17.html](http://afnb-bsb-colecionismo.blogspot.com/2011/09/brasil-simbolos-nacionais_17.html).

No início de 1998, foi adotado novo logotipo da Caixa, mas sem alteração na formatação básica do bilhete. Ao final do ano as imagens passaram a ser apresentadas ocupando todo o fundo do bilhete, com todos os textos sobrepondo tal imagem. E em 1999, passa a ser exibido no bilhete novo logotipo para as loterias da Caixa, juntamente com o logotipo da Caixa, ainda no canto inferior direito, ambos sobre um retângulo branco. Além desse, um logotipo específico para a Loteria Federal passa a ser exibido no canto superior direito.

Na década seguinte, a partir de 10/2005, uma faixa branca na base do bilhete, com uma leve transparência, passa a abrigar os logotipos da Caixa e das loterias. Tal formatação segue até os bilhetes recentes, com poucas variações.

Como é feito até hoje, os bilhetes da Loteria Federal poderiam ser expostos nas vitrines de revenderes, sendo comum a figura dos vendedores ambulantes, que faziam com que os bilhetes transitassem pelas ruas. Para os sorteios especiais, a divulgação incluía cartazes que eram distribuídos aos lotéricos.

Paulo Ribeiro (2002, p.18) menciona os nomes de quatro ilustradores que trabalharam nos bilhetes nos anos iniciais sob administração da Caixa: José Sadi Almada, Pedro Lima, Walter Petiz e Darci Gonçalves. A partir de tal informação os quatro nomes foram pesquisados em site de busca, sendo apontada notícia do Correio da Manhã, na qual foi informado que os três primeiros foram os vencedores de concurso promovido pelo Caixa, ainda em 1961, para a ilustração dos primeiros bilhetes de loteria:

“Nove estampas para os futuros bilhetes de Loteria foram selecionadas em recente concurso instituído pelo Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais. Escolhidos os três primeiros colocados, cada qual com 3 projetos, foram premiados com uma estampa cada um. O primeiro lugar coube ao sr. José Sadi Almada (60 mil cruzeiros), e o 2.º e 3.º lugares, com 20 mil cruzeiro cada um, foram para os srs. Pedro Lima Filho e Walter Petiz, respectivamente. É intenção do CSCE aproveitar, também, nos próximos planos de extração, os projetos não premiados desses três concorrentes. A instalação dos serviços lotéricos, agora sob a administração da União, está prevista para meados de novembro, quando o Grupo de Trabalho deste órgão deverá concluir seus estudos. Nos futuros bilhetes os desenhos têm

como principal característica a assistência social, para a qual serão revertidos os lucros obtidos nas extrações. Na foto o conjunto de estampas do 1.º colocado no concurso.<sup>40</sup>

O *Jornal do Brasil*, em nota na edição de 02 de setembro de 1961<sup>41</sup>, anuncia também, os vencedores do concurso, informando que a comissão julgadora “(...) foi formada pelos Srs. Max da Costa Santos, Presidente do Conselho, Quirino Campofiorito, João Augusto de Meira Castro e Darwin Brandão, e pela Sr<sup>a</sup>. Edile Behring”. Campofiorito, mais tarde, foi um dos artistas convidados a ilustrar os bilhetes de loteria, ficando a seu cargo a ilustração para a extração de Independência de 1979.



Fração da extração 5, de 06/10/1962.<sup>42</sup>

Bilhete com a imagem vencedora do concurso de ilustrações.

Conforme já mencionado anteriormente, em nenhum dos bilhetes consultados consta identificação da gráfica responsável pela impressão. Não foi encontrada até o momento, qualquer referência quanto a gráficas que teriam impressos bilhetes para a Loteria Federal, quando da sua administração pela Caixa. Foram localizadas, entretanto, referências a duas gráficas que teriam impresso bilhetes da Loteria Federal antes de tal marco. Orlando Ferreira (1994, p.449), além de mencionar a

<sup>40</sup> BILHETES da nova loteria. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 6 set. 1961. 1º Caderno, p.2.

<sup>41</sup> PREMIADOS no concurso no novo bilhete. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 2 set. 1961. Geral, p.5.

<sup>42</sup> Dispon[ível em [https://www.loterofilia.com.br/loteria-federal-do-brasil/extracoes/1962/10/0005/image\\_view\\_fullscreen](https://www.loterofilia.com.br/loteria-federal-do-brasil/extracoes/1962/10/0005/image_view_fullscreen)

gráfica de Pimenta de Mello e Cia, fornece valiosas informações sobre as técnicas empregadas na impressão dos antigos bilhetes de loteria.

Os bilhetes de loteria eram a princípio simples impressos tipográficos, sem imagens. Depois foram por muito tempo litografados, não parecendo ter havido bilhetes em talho-doce, provavelmente em razão do seu grau maior de efemeridade ou mesmo da urgência maior que presidia à sua fabricação. Uma das últimas oficinas litográficas estudadas, a de Pimenta de Mello & Cia., imprimiu os bilhetes da loteria federal, e alguns das estaduais durante mais de quarenta anos.

Segundo Ruy Castro (2015), Adolpho Bloch e família, que mais tarde viriam a fundar a revista *Manchete*, ao chegar no Brasil após terem perdido tudo na Revolução de 1917, recomeçaram no ramo gráfico, no qual já atuavam na Rússia. Imprimiam, inicialmente, bloquinhos para o jogo do bicho, e mais tarde, já prósperos, bilhetes da Loteria Federal. Em ambos os casos acima, não fica o período exato que as gráficas imprimiram bilhetes da Loteria Federal.

Tanto livro *Museu da Caixa* como o site da Caixa Cultural, na seção “Acervo Histórico”, trazem a reprodução de antigos bilhetes de loteria. Curiosa, no entanto, é a seleção de bilhetes, sendo exibidos bilhetes de períodos anteriores à sua administração, ignorando aqueles diretamente vinculados à empresa.

Desde que a Loteria Federal passou a ser administrada pela CAIXA, os bilhetes parecem pensados com a finalidade de satisfazer um público colecionador. A partir da análise dos bilhetes cuja imagem tive acesso, verifiquei que, desde a 1ª. extração cujo sorteio ocorreu em 15/09/1962, até fevereiro de 1965, com exceção das extrações especiais, estampam os bilhetes imagens que ilustram o tema “serviços públicos sociais”, o que viria ao encontro de divulgar áreas para as quais haveria, a partir de então, a destinação de recursos oriundos da arrecadação das loterias.

A partir de 02/1965 as estampas continham ilustrações cuja temática eram as regiões do Brasil, sendo estas representadas por imagens de paisagens, prédios ou atividades econômicas relacionadas. Ao contrário dos bilhetes anteriores, não havia qualquer expressão que denominasse a série. Passou a ser mais frequente a homenagem a datas comemorativas diversas.

Na maior parte dos casos, não há indicação clara no bilhete de que este compõe uma série temática, podendo tal situação ser identificada somente quando observados bilhetes de diferentes extrações. Há situações onde os bilhetes não aparentam fazer parte de alguma série específica, fugindo ao tema dos bilhetes de extrações adjacente, como costuma acontecer em datas comemorativas diversas, não relacionadas às extrações especiais.

Nos anos de 1969 a 1972, os bilhetes adotaram temas anuais bem definidos, sendo adotado leiaute com padronização mais evidente do que acontecia até então. Foram tema em 1969 animais de variadas espécies, não havendo nos bilhetes indicação sobre titulação da série, ou se seriam animais de algum bioma específico. A mesma situação ocorreu em 1970, quando foram tema espécies vegetais diversas.

“Vultos Históricos”<sup>43</sup> estamparam os bilhetes de 1971. Entre os 86 personagens da História do Brasil, foram tema dos bilhetes Victor Meirelles e Pedro Américo. Os personagens, com silhuetas recortadas, são sempre acompanhados de algum elemento que remete à sua biografia, e pequena legenda indicando o representado. No caso de Meirelles, atrás do pintor, uma representação simplificada da *Primeira Missa no Brasil*. Para representar Pedro Américo, foi escolhido a pintura *O Voto de Heloísa*.



Fração de bilhete da extração 884, de 14/08/1971, 5x13cm.<sup>44</sup>

Bilhete da série “Vultos Históricos”, tendo como tema Victor Meirelles

<sup>43</sup> Termo utilizado por Luongo no site *Loterofilia* para designar essa série. Não há indicação se é um nome criado pelo colecionador ou pela Caixa.

<sup>44</sup> Disponível: [https://www.loterofilia.com.br/loteria-federal-do-brasil/extracoes/1971/08/0884/image\\_view\\_fullscreen](https://www.loterofilia.com.br/loteria-federal-do-brasil/extracoes/1971/08/0884/image_view_fullscreen)

Até hoje, a maioria das ilustrações dialoga com a história e cultura brasileiras, ou trata de temas universais (como flora e fauna, abordados em anos anteriormente citados) sendo exceções os casos onde o tema dos bilhetes trata de outros países. Tal situação torna o ano de 1972 peculiar, pois cada extração tinha como tema um país diferente, representado pela sua bandeira nacional acompanhada de ilustração com algum aspecto cultural.

Em 1973, novamente voltam a estampar os bilhetes na maior parte das extrações, regiões brasileiras, dessa vez fazendo uso mais intenso de paisagens e prédios públicos. A partir de fins de 1977, alguns poucos temas começam a se alternar a cada sorteio, havendo, gradativamente, no decorrer dos anos seguintes, um aumento considerável de assuntos abordados.

No universo consultado, somente a partir de 2006 passam a ser adotados selos identificando e intitulando séries para temas recorrentes.

Desde 2009, ocasionalmente, é tema dos bilhetes a série “Acervo CAIXA”, havendo uma retomada a parte das obras da Coleção Loterias, mas também reproduzindo obras adquiridas em ocasiões posteriores, como no caso da obra *Moema*, de Daniel Senise.



Fração de bilhete da extração 4811, de 01/11/2013, 6,5x14cm.<sup>45</sup>

Ilustração a partir da obra *Moema*, de Daniel Senise

Como seria de se esperar em atividade que demanda constantemente por novos temas, uma vez que são dois sorteios semanais, a arte e a cultura sempre estiveram entre os assuntos, de forma mais ou menos recorrente, das ilustrações

<sup>45</sup> Disponível em [https://colnect.com/br/lottery\\_tickets/lottery\\_ticket/10099-Moema-Acervo\\_Caixa-Loter%3%ADa\\_Federal-Brasil](https://colnect.com/br/lottery_tickets/lottery_ticket/10099-Moema-Acervo_Caixa-Loter%3%ADa_Federal-Brasil)

dos bilhetes. Como exemplo, neste ano mesmo, consta no site do IBRAM, menção sobre parceria acordada entre o instituto e a Caixa, para a reprodução de prédios que abrigam museus<sup>46</sup>.

Atualmente na unidade da Caixa Cultural de São Paulo em andar destinado ao acervo histórico, são expostos no corredor de entrada sete cartazes de extrações especiais, junto à reproduções dos bilhetes relacionados, em tamanho próximo ao real. Em sala dedicada às loterias, em um armário de portas de vidro, são apresentados bilhetes da Loteria Federal, juntamente com bilhetes de outras modalidades de loteria, sendo alguns desses os bilhetes ilustrados pelas obras da Coleção Loterias. Em alguns casos, não estão expostos os bilhetes originais, e sim reproduções.



Bilhetes de loteria expostos na Caixa Cultural São Paulo.

Fotografia de BD.

---

<sup>46</sup> <http://www.museus.gov.br/dia-internacional-de-museus-ibram-lanca-parceria-com-a-caixa-e-passaporte-no-museu-nacional/>

## Capítulo 3 – A Loteria e o Acervo Artístico da Caixa

### Acervo artístico da Caixa

O Acervo Artístico da Caixa Econômica Federal reúne cerca de 2000 obras<sup>47</sup>, que datam, pelo menos, desde o ano de 1837<sup>48</sup>. Esse acervo passou a receber uma atenção maior a partir de 1980, quando foi inaugurada a primeira unidade da Caixa Cultural (então, Conjunto Cultural da Caixa). À medida que foram abertas outras unidades da Caixa Cultural, as exposições passaram a ser mais frequentes. Apesar disso, pouco ainda é dito ou estudado de forma sistemática e crítica.

A história normalmente narrada pelos materiais de divulgação e catálogos da Caixa informa que o acervo artístico começa a ser formado a partir de 1968, quando passam a ser encomendadas obras para artistas plásticos de renome no Brasil para estampar os bilhetes de extrações especiais da Loteria Federal. São citadas, ainda, outros três marcos na formação do acervo: a incorporação do Banco Nacional da Habitação pela Caixa, o que resultou no ganho de outras 246 obras em 1986; a alçada de Brasília a Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco, que ocasionou a encomenda de obras sobre o tema para 50 artistas em 1987; e os 500 anos do descobrimento do Brasil, onde foram encomendadas obras a 6 artistas em 1999.

Essa narrativa, no entanto, abrange apenas uma parte do acervo da Caixa, não se ocupando de obras adquiridas anteriormente aos eventos narrados, e as obras com datas posteriores às das coleções informadas. Não há informações em nenhuma das fontes pesquisadas sobre outras situações ou eventos onde tenha havido a aquisição de obras. Em determinados casos, o próprio tema da obra indica possível origem, como em situações onde são retratados dirigentes ou prédios da empresa.

Tentando rastrear uma possível forma de ingresso de obras no acervo da Caixa, os “prêmios aquisição” oferecidos em salões de arte, foi feita a verificação de

---

<sup>47</sup> Conforme site da Caixa Cultural. Disponível no endereço <http://www.caixacultural.gov.br/SitePages/apresentaacervos.aspx>.

<sup>48</sup> A obra com mais antiga com datação associada é 1837, segundo relação de obras obtida em pesquisa na internet.

obras que ganharam esse tipo de prêmio oferecidos pela Caixa Econômica Federal do Rio Grande de Sul, nos salões do Instituto de Belas Artes (IBA)<sup>49</sup> na década de 1950. Os catálogos dos referidos salões, indicaram que as seguintes obras receberam Prêmio Aquisição da Caixa Econômica Federal do Rio Grande do Sul: - Salão de 1953: Humberto Cozzo - 3 esculturas em bronze (*Dante, Agitador e Adeus*) - Salão de 1955: João Fahrion - Pintura (não é informado o título da obra) - Salão de 1956: Poty Lazzaroto - (*Matadouro I, Matadouro II, Matadouro III*) - Salão de 1958: Alice Soares - desenho (*Maria*). As fontes consultadas não indicavam o destino previsto para as obras. Nenhuma delas foi localizada nas relações de obras<sup>50</sup> do acervo da Caixa, e algumas foram localizadas no próprio Acervo da Pinacoteca barão de Santo Ângelo do IA da UFRGS<sup>51</sup>.

Apesar da manifesta intenção de manter o acervo artístico em constante exposição, ao contrário do que acontece com outras instituições financeiras que possuem também acervos artísticos, o acesso a informações deste acervo e a imagens das próprias obras não é de fácil acessibilidade atualmente. O site<sup>52</sup> da Caixa Cultural, por exemplo, apresentava em 2010 uma proposta de interação com as obras, ao propor a seguinte pergunta ao visitante: “o que você quer sentir hoje?”. Dependendo da “emoção” digitada (dentre as oito disponíveis), slides com obras do acervo eram apresentadas. Não era possível, entretanto, uma visualização mais apurada das obras em questão, assim como não havia informações sobre elas. Certamente havia alguma intenção de disponibilizar pelo menos parte do acervo, uma vez que havia um link “acervo artístico”. Ao ser acionado, porém, o link levava a uma página onde encontram-se disponíveis para visualização somente 28 obras. Em acesso realizado em novembro de 2018, constatamos que houve o abandono da proposta de interação com as obras, e, apesar da mudança do leiaute da página, consta ainda a mesma quantidade de obras disponíveis, sendo que destas, 15 referem-se à Coleção Loteria.

<sup>49</sup> O Instituto de Belas Artes mais tarde tornou-se o atual Instituto de Artes (IA) da UFRGS.

<sup>50</sup> A obra “Adeus”, de Humberto Cozzo, consta no site do acervo da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo. Nas relações da CAIXA não consta obra de Humberto Cozzo. Quanto à obra de João Fahrion, não consta pintura do artista nas relações de obras da Caixa. Na relação do “pregão” consta o desenho “Bailarinos” de João Fahrion de 1955. No site do acervo da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo não consta pintura de João Fahrion de 1955. Quanto às obras de Poty Lazzaroto, todas constam no site do acervo da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo. Não consta obra com o título “Maria” no site do acervo da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo. Na relação da CAIXA, constam duas obras de Alice Soares, nenhuma delas com o título “Maria”.

<sup>51</sup> De acordo com o site da Pinacoteca, disponível no endereço [http://www6.ufrgs.br/acervoartes/modules/mastop\\_publish/](http://www6.ufrgs.br/acervoartes/modules/mastop_publish/)

<sup>52</sup> <http://www.caixacultural.com.br>.

No livro *Museu da Caixa Econômica Federal*, de 1981, a maior parte das imagens apresentadas referentes ao Acervo Artístico da CAIXA, tem origem nas obras da Coleção Loterias, havendo somente 7 obras que não guardam relação com essa coleção. Conjecturando sobre possíveis causas para tal escolhas, incontáveis são as hipóteses que me ocorrem, e não resistirei a expor aqui algumas delas, ainda que não passem de especulação: a) não havia ainda uma sistematização de guarda e registro das obras de arte pertencentes à Caixa; b) havia receio da divulgação da imagens de determinadas obras de propriedade da Caixa; c) os editores da publicação entenderam que obras outras não teriam a qualidade desejável; d) combinações de fatores acima mencionados.

Ainda em 2013, a obtenção da relação de obras, necessária para a presente pesquisa, passou pela solicitação diretamente às unidades da Caixa Cultural, assim como houve o pedido de maiores informações acerca das obras e da formação do acervo. Foram disponibilizadas, na ocasião, imagens das obras das 4 coleções encomendadas pela Caixa, e fichamento elaborado por Ralph Gehre em 1999. O caminho mais direto para a obtenção da relação das demais obras do acervo, no entanto, ocorreu mediante pesquisa na internet, sendo encontrado documento referente a licitação para contratação de seguro<sup>53</sup>, nos quais constava como anexo relação de 1443 obras.

#### Coleção Loterias Caixa

Os bilhetes de loteria foram fundamentais na formação do Acervo Artístico da Caixa. Entre 1968 e 1989, extrações especiais dos bilhetes da Loteria Federal – inicialmente Inconfidência, São João, Independência, Natal, e, posteriormente, também Carnaval – passaram a ser quase sempre estampados por obras encomendadas a artistas. Ainda que tal informação seja vastamente divulgada nos materiais institucionais da Caixa que mencionam o acervo artístico, a reprodução da imagem desses bilhetes nos materiais consultados não é comum, tendo sido apresentadas de forma clara somente em catálogo da exposição ocorrida em 2002.

---

<sup>53</sup> EDITAL Nº 102/7855-2009.

Algumas dessas obras, por outro lado, costumam ser exibidas em exposições relacionadas ao Acervo Artístico, sendo reproduzidas em seus catálogos.

Em nenhuma publicação fica claro até que ano houve a prática de encomendar a artistas obras para ilustrar os bilhetes das extrações especiais. Analisando as publicações da Caixa e os bilhetes de loteria cuja imagem foi possível acessar até momento, foi mapeada a autoria de 83 obras de 38 artistas<sup>54</sup>, que serviriam para a ilustração dos bilhetes das extrações especiais, abrangendo o período de 1968 a 1989. Reforça a hipótese de que a ação foi feita neste período, quando César Prates afirma que “ao percorrer a história da arte brasileira de 1968 a 1989 por meio do acervo temático das extrações especiais na Coleção Loterias, fica explícita a diversidade do pátio cultural brasileiro, preservada em um recorte singular”<sup>55</sup>. É possível, no entanto, que haja obras que tenham sido, também, encomendadas, para períodos posteriores: tanto no catálogo comemorativo da exposição de 2002 como no catálogo da exposição de 2012, consta reprodução de obra de Mairy Sarmanho, datada como sendo de 1992, com o título de *Anunciação*. Não consta para tal imagem a reprodução de bilhete relacionado, ou a indicação de qual a extração esta obra ilustraria, como ocorre para a maior parte das outras obras constantes nas publicações. O catálogo da exposição de 2012 tem, ainda, duas obras em situação similar, conforme consta na relação de obras (Anexo A). Foram coletadas ao todo, imagens de 50 bilhetes para o período de 1968–1989 com ilustrações das obras em questão.

Serão exibidos no presente capítulo imagens de obras da Coleção Loterias e dos respectivos bilhetes por elas ilustrados, para que possamos descrever as soluções adotadas para conciliar as necessidades informativas do produto e as ilustrações. Foram considerados na seleção de bilhetes a serem analisadas os seguintes critérios: a) privilegiar os bilhetes para os quais foi possível visualização do objeto pessoalmente (os bilhetes do acervo pessoal); b) abranger todas as extrações especiais; c) ilustrar a variedade de abordagens adotadas ao retratar os temas das extrações especiais; d) cobrir a maior variedade possível de intervalos de tempo dentro do recorte de 1968 a 1989; e) privilegiar os bilhetes para os quais foi possível a obtenção de imagens de boa qualidade.

---

<sup>54</sup> Consta no Anexo 1, relação de todas as 85 obras contidas no catálogo da exposição comemorativa aos 50 anos das loterias na Caixa, ocorrida em 2012, sendo incluída obra de Carlos Scliar para extração de Natal de 1971, não mencionada.

<sup>55</sup> In BUENO, 2012. p.199.

As primeiras obras que ilustraram os bilhetes de loteria foram guaches pintados por Djanira da Motta e Silva (1914–1979), para as extrações de São João, Independência e Natal de 1968, e de Inconfidência de 1969, mediante encomenda feita à pintora ainda em 1967. Estas foram apresentadas em março 1968 na sede do Serviço de Loteria Federal, e tendo tido repercussão na imprensa na época, como demonstram os trechos abaixo selecionados por aponta Paulo Ribeiro<sup>56</sup>:

*“Deu um ataque de bom gosto na Loteria Federal, que encomendou à Djanira quatro ilustrações para os grandes sorteios; Djanira fez quatro guaches cheios de beleza e poesia”.*

(Rubem Braga, 1968)

*“...magnífica a ideia da Loteria Federal, dotando os bilhetes lotéricos de um conteúdo estético e de um apelo visual que verdadeiramente lhes faziam falta. Ideia, além do mais, que será repetida nos próximos anos, com a encomenda de novos motivos a outros artistas brasileiros, aos quais propiciará, assim, um mercado inteiramente diferente e de valor inestimável pelo que contém de divulgação artística”*

(José Roberto Teixeira Leite, jornal O Globo, 1968)

*“Ao adquirir um bilhete de loteria, o cidadão está comprando a esperança de ganhar algumas dezenas de milhões. Mas, a partir de agora, um bilhete terá algo mais a dar alguém o adquire: reproduções de trabalhos especialmente pintados por Djanira”.*

(Luis Carlos Bonfim, Jornal do Brasil, 1968)



Fração de bilhete da extração 575 de São João, de 22/06/1968

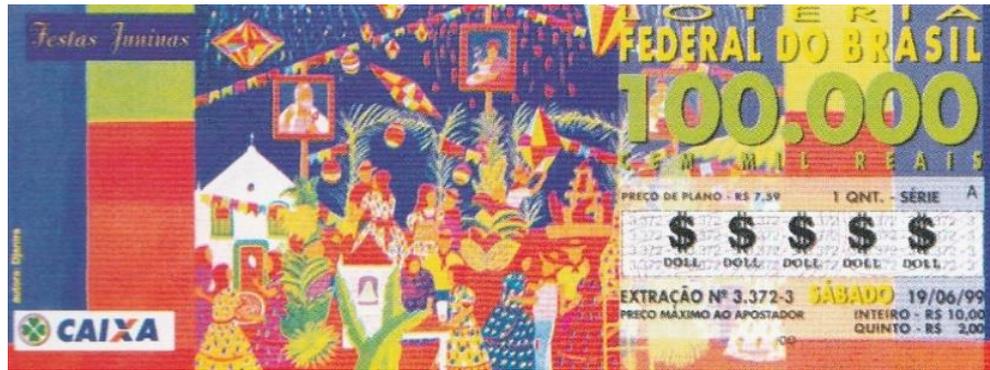
<sup>56</sup> (RIBEIRO, 2002, p.18)



Djanira. *Festa Junina*, 1968. Guache sobre madeira, 60 x 120cm.<sup>57</sup>

O leiaute dos bilhetes ilustrados por artistas nesses primeiros anos tinha uma certa variação em comparação aos das demais extrações, com as imagens ocupando um dos lados, e no outro sendo exibidas algumas das informações habituais do produto. Tanto nesta extração especial de São João, como na extração especial seguinte, da Independência, foram colocados sobre as imagens informações como o valor do prêmio e a tarja com o número do bilhete, assim como as linhas de segurança. Todas essas interferências, juntamente com a pequena escala da imagem resultante da adaptação desta para o bilhete de loteia, tornam a ilustração pouco visível no bilhete. Podemos identificar que trata-se de uma festa junina, pelos fogos de artifício, pelos balões e roupas típicas que os personagens vestem. É possível identificar, também, que a pintora trabalha com cores sólidas em traços \_\_\_\_\_. Algumas características bem marcantes da obra original, no entanto, talvez não sejam perceptíveis, como a ausência dos traços nos rostos dos personagens, algo recorrente na obra da artista.

<sup>57</sup> Disponível em <http://www.caixacultural.gov.br/SitePages/BuscaAcervo.aspx?id=1>



Fração de bilhete da extração de São João de 19/06/1999<sup>58</sup>.

Este primeiro caso parece ainda um ensaio sobre como tratar a transposição para um pequeno formato, da obra de um artista habituado a trabalhar com suportes em outra escala. Já a partir do terceiro bilhete, para a extração de Natal, não houve a interferência na ilustração pelo valor do prêmio, tornando a imagem mais visível, mas ainda com a sobreposição da tarja com o número do bilhete.

As quatro obras de Djanira que iniciaram a ação da Caixa têm 60 cm x 120 cm de dimensões, e possuíam além do tema principal ao centro, elementos gráficos nas laterais. Em todos os casos, tais elementos constam apenas parcialmente nos bilhetes, tendo sido feita edição de forma a ser reproduzida somente a cena central e parte da margem direita, ainda que as proporções integrais das obras se aproximassem das proporções dos bilhetes. O bilhete da extração de São João de 1999 utilizou novamente obra de Djanira de 1967, dessa vez com outro tratamento, com a cena ocupando a totalidade do fundo do bilhete e, não só sendo exibidas as laterais que antes haviam sido suprimidas, mas também prolongando-as.

Importante ressaltar que não há qualquer indicação no bilhete de 1968 sobre a autoria da obra reproduzida ou mesmo de que tratava-se de imagem peculiar. Tal situação permaneceu até a extração da Independência de 1979, quando a ilustração do bilhete veio acompanhada da mensagem indicando a autoria ilustração com a expressão “quadro de Glauco Rodrigues”, mas ainda sem indicar se tratar de uma série especial. Mesmo em cartazes referentes às extrações especiais, apesar de constar reprodução, da obra, não consta informação quando ao artista.

<sup>58</sup> Catálogo da exposição *40 anos da Loteria Federal da CAIXA*.



Bilhete da extração de São João de 06/06/1984.<sup>59</sup>



Antônio Poteiro. São João, 1984. Óleo sobre tela, 100x120cm.<sup>60</sup>

Antônio Poteiro (1925 – 2010) assim como Djanira, optou por representar o tema “São João” pintando uma festa junina. Na sua obra, no entanto, além da cena

<sup>59</sup> Disponível em <http://afnb-bsb-colecionismo.blogspot.com/2012/12/sorte-da-arte-pintores-brasileiros.html>.

<sup>60</sup> Disponível em <http://www.caixacultural.gov.br/SitePages/BuscaAcervo.aspx?id=1>

mundana, anjos no topo da imagem, abençoam os festejos segurando enquanto voam bandeirolas típicas deste tipo de evento. Um numeroso grupo de pessoas comemora ao redor da fogueira, enquanto fogos de artifício são disparados para o alto. Na base da imagem, no primeiro plano, jarros e cestas. O cenário é composto, além das bandeira e fogueira, somente por um azulado, que ocupa cerca de quatro quintos do fundo da imagem. Apesar de possuir um ar de espontaneidade, a obra apresenta forte simetria, evidenciando, característica recorrente na obra pictórica de Poteiro.

A escala com que os elementos foram retratados, em conjunto com as largas pinceladas do artista, tornam a visualização de detalhes através do bilhete bastante difícil. Somente é possível ler os rótulos dos jarros e cestas, assim como as expressões dos rostos das pessoas, na reprodução da obra. Olhando somente para a reprodução do bilhete, os detalhes parecem não fazer falta, diante a cenas marcante.

A ilustração foi aplicada na fração sobre o leiaute padronizado para o ano de 1984; o arco-íris não é específico deste bilhete. Ainda assim, diante da diversidade de cores e da alegria da pintura de Poteiro, o arco-íris parece quase fazer parte da cena concebida pelo pintor.

Certamente uma das imagens mais recorrentes nos materiais da Caixa quanto às obras da Coleção Loterias, é a pintura de Emiliano Cavalcanti (1897–1976) que ilustrou a extração de independência de 1969. Evitando uma interpretação banal do tema, Di Cavalcanti opta por retratar um conjunto de pessoas, provavelmente uma família, que parecem participar de festividade da Independência. Aparentemente, trata-se de um casal, acompanhado da filha, que segura uma pequena bandeira do Brasil. Em segundo plano, duas crianças de bonés e roupas azuis, uma delas empunhando, também, uma bandeira. Ao fundo, postes com balões e bandeiras brasileiras sobrepõe-se a um cenário, cuja difícil visualização no bilhete poderia remeter ao algo abstrato, mas que nas reproduções da pintura, revelam-se retângulos que remente a construções. Apesar da data comemorativa, os rostos não parecem festivos, pelo contrário, apresentam semblantes sérios, em especial a figura paterna, com as sobrancelhas cerradas.

No bilhete, a tarja com o número deste, oculta quase que completamente um bebê que está no colo da mulher, praticamente impedindo a identificação da sua presença na cena. As proporções da obra, tornaram necessário corte de faixas nas partes superior e inferior, para que a imagem ocupasse área de cerca de  $2/3$  da imagem. Dado que os números na época eram sempre colocados no mesmo lugar, as opções para inclusão da imagem se restringiam a colocar a imagem mais à direita, como foi feito, mais à esquerda, o que omitiria a jovem, ou, ainda, a redução drástica na escala da ilustração. Para a inscrição da expressão Loteria Federal do Brasil, que faz o fundo do bilhete, foi escolhido o azul dentre as cores que eram na revezadas na época para tal função.



Bilhete da extração da Independência de 06/09/1969<sup>61</sup>.



Emiliano Di Cavalcanti. Independência, 1969. Óleo sobre de tela, 80x100cm.<sup>62</sup>

<sup>61</sup> Acervo pessoal. Digitalização: BD.

<sup>62</sup> Disponível em <http://www.caixacultural.gov.br/SitePages/BuscaAcervo.aspx?id=1>

O bilhete de 1970 para a extração especial da Independência foi ilustrado a partir de pintura de Aldemir Martins (1922–2006). De forma oposta à imagem do ano anterior, o artista adotou um viés mais conservador do tema, retratando Dom Pedro I montado em um cavalo branco, frente a uma paisagem cujas formas regulares e cores remetem a bandeira brasileira. O braço direito do futuro imperador está esticado em direção ao solo, com o chapéu na mão, seguindo o contorno do Sol. Não há elementos outros na imagem a darem margem a uma leitura mais rica. Ao analisar a reprodução da obra, fica evidente o detalhe da vegetação, que no bilhete não é possível notar.



Bilhete da extração da Independência de 05/09/1970, 5x13cm<sup>63</sup>.



Aldemir Martins. *Independência*, 1969. Óleo sobre de tela, 80x100cm<sup>64</sup>.

<sup>63</sup> Acervo pessoal. Digitalização: BD.

<sup>64</sup> <http://www.caixacultural.gov.br/SitePages/BuscaAcervo.aspx?id=1>

A obra *Inconfidência Mineira*, de Glauco Rodrigues (1929–2004), que ilustrou o bilhete dessa extração especial de 1976, apesar de parecer bastante austera numa primeira visualização, possui elementos que para uma leitura mais atenta, revela-se bastante rica. No centro da tela Tiradentes de mãos atadas à frente do corpo, apoiadas a um pelourinho, sendo este o único elemento à frente de uma moldura composta por listras verde e amarela, que enquadram a imagem. À esquerda, dois guardas, observam o prisioneiro, e à direita uma construção que lembra um trecho de uma fortificação ou igreja, completa a composição. Perto da cabeça de Tiradentes, um triângulo traz a frase lema dos inconfidentes “Libertas quae sera tamen”. No fundo da imagem há apenas um claro vazio, não havendo elementos de ligação entre as imagens acima mencionada.

Os tons utilizados remetem ao verde e ao amarelo, havendo apenas um pequeno trecho próximo ao centro da tela em azul, fazendo clara menção à bandeira brasileira. A obra possui elementos recorrentes na obra de Glauco Rodrigues, como a apropriação de imagens, e a composição que lembra uma colagem, mesmo se tratando de pintura, onde o fundo é deixado em branco, ressaltando tal efeito. Nas apropriações aqui utilizadas, as imagens vêm carregadas de significados devido às suas origens: Tiradentes, aqui, é representado por uma imagem de Jesus, apropriada por Glauco da Paixão de Cristo de Aleijadinho, no santuário de Congonhas do Campo. É feita uma espécie de operação inversa, ao processo que anteriormente efetuou a associação Tiradentes a Jesus<sup>65</sup>. Os guardas, por sua vez, foram apropriados do verso da cédula de Cr\$ 5.000,00, que circulou em 1963 e 1974<sup>66</sup>, cuja ilustração foi extraída do quadro *Tiradentes ante o Carrasco*, de Rafael Falco (1885 - 1967), pintada em 1941.

---

<sup>65</sup> Fichamentos das obras do Acervo Extrações da Loteria Federal realizados por Ralph Gehre em 1999, obtida junto à Caixa Cultural de Brasília;

<sup>66</sup> Site do Banco Central do Brasil, disponível em [http://www.bcb.gov.br/htms/museu-espacos/cedulas/TN\\_Th.asp?idpai=CEDTN%20#CR500000](http://www.bcb.gov.br/htms/museu-espacos/cedulas/TN_Th.asp?idpai=CEDTN%20#CR500000)



Bilhete da extração da Inconfidência de 24/04/1976 5x13cm.



Glauco Rodrigues. *Inconfidência Mineira*, 1975. Acrílico sobre tela, 77x97cm.

Como seria de se esperar de imagens que visam ilustrar os temas em questão, a maior parte das obras têm caráter bastante figurativo. Entre as exceções, obras de Abelardo Zaluar (1924–1987) e de Aluísio Carvão que estamparam os bilhetes de extrações especiais dos anos de 1982 e 1983, em ambos os casos fortemente marcadas por formas geométricas. Curiosa a seleção para anos consecutivos de artistas cuja obra apresenta características tão próximas entre si, e diversa do que seria esperado para ilustração dos temas em questão.

Na obra de Abelardo Zaluar que ilustrou a extração de Carnaval de 1982, a ausência de imagens figurativas, aliada à informação do tema a que deveria fazer referência, é um convite para que se especule os as formas representam. A tela é dividida verticalmente em três partes. As partes laterais são espelhadas uma relação a outra, sendo compostas por três listras partindo do cinza, nas extremidades, chegando ao preto na proximidade do terço central da obra. Tal composição direciona o olhar para a parte central da obra, onde uma composição de losangos nas cores rosa e vermelho pousam sobre fundo de tom térreo na parte inferior e bege na parte superior. Há, ainda, próximas ao centro, faixas mais estreitas, levemente na diagonal, nas cores azul e verde.

Sabendo se tratar de extração de carnaval, o padrão formado pelos losangos, parece fazer alusão à figura do Arlequim. Me arriscaria a associar as faixas azuis e verdes a serpentinas. Diante dessas

No bilhete a obra está posicionada no lado direito, ocupando cerca de 2/5 da sua área. Não há qualquer elemento sobre imagem. No lado esquerdo, onde estão as informações pertinentes ao produto, uma composição com as cores bege, branco e azul, dispostas sobre as duas listras habituais do leiaute dos bilhetes da época, completam a imagem de fundo.



Fração de prova do bilhete da extração de Carnaval de 12/02/1983<sup>67</sup>.



Abelardo Zaluar. *Carnaval*, 1982. Pintura vinílica sobre tela, 100X120cm.

<sup>67</sup> Catálogo da exposição "40 anos da Loteria Federal da CAIXA".

A extração de Carnaval de 1981 foi a única identificada dentre as ilustradas por artistas cuja ilustração ocupou mais de uma fração. A imagem, originada da pintura a óleo de 1974 de Wellington Virgolino (1929–1988), ocupa somente a parte esquerda do bilhete, sendo que na direita, além das informações do sorteio, consta a informação de que trata-se de extração de carnaval, e ao fundo elementos gráficos remetem a um pandeiro e confetes. Na ilustração rica em detalhes, um folião com fantasia luxuosa, segura na mão esquerda um estandarte. O traje parece remeter aos antigos concursos de fantasia de clubes, onde asas de borboletas completam um conjunto com inúmeros adereços. No estandarte há um emblema, no qual é possível identificar na parte superior o início de uma sigla (C.M.), ao centro há o desenho de duas pás douradas<sup>68</sup> cruzadas, e na parte inferior consta a palavra “PÁS”. Foram utilizadas na obra as cores verde, amarelo e azul, em conjunto com tonalidades que variam do ocre ao alaranjado.



Frações de prova do bilhete da extração de Carnaval de 28/09/1981<sup>69</sup>.

<sup>68</sup> Clube Carnavalesco das Pás Douradas, é um bloco de Recife/PE, que data desde fins do século 19. <https://rollingstone.uol.com.br/noticia/corredor-do-frevo-celebra-ritmo-considerado-patrimonio-imaterial-da-humanidade-pela-unesco/> Acesso em 27/11/2018.

<sup>69</sup> Catálogo da exposição “40 anos da Loteria Federal da CAIXA”.



Wellington Virgolino. *Carnaval*, 1974. Óleo sobre tela, 80x100cm.

Os traços são bem representativos da obra de Virgolino, possuindo o jovem folião pele morena, nariz retilíneo apresentado de perfil, ainda que o personagem esteja encarando frontalmente o espectador, e grandes olhos amendoados.

A ilustração no bilhete sofreu grande ajuste em relação à obra, tendo suas laterais omitidas. Consultando o livro *Museu da Caixa*, é possível identificar que o personagem encontra-se num palco, num espaço adornado por serpentinas, sendo que ao fundo há uma plateia. Na mão direita do folião, um arco e flecha e uma pá dourada apoiada sobre o que aparenta ser um penico, do qual saem flores. Por fim, um fio sai de uma tomada e conecta-se às asas de borboleta.

A obra em questão parece fazer parte de um lote de cinco obras encomendado ainda na década de 1970 a Virgolino, uma vez são de sua autoria as ilustrações dos bilhetes de quatro extrações especiais de 1974 e 1975. No catálogo *Sorte da Arte* há menção de que esta pintura teria ilustrado bilhete da extração de Carnaval de 1974. O bilhete da data informada no catálogo, no entanto, possui outra

ilustração, que não remete às obras conhecidas do Acervo da Caixa. Por algum motivo, a obra não foi utilizada para a data inicialmente prevista, mas foi “resgatada” alguns anos depois.

Dos catálogos de exposições consultados, somente o da exposição comemorativa aos 40 anos das loterias na Caixa, traz obras de Virgolino. No livro *Museu da Caixa*, há também obras do artista, mas é importante lembrar que tal publicação foi lançada em 1981, quando ainda estava em formação a Coleção Loterias, e antes dos demais marcos de aquisição de obras do acervo.

O bilhete da extração de Natal de 1972, foi ilustrado a partir de obra de Clóvis Graciano (1907–1988), onde é representada cena da chegada do Reis Magos para visitar a Sagrada Família. No quadrante central superior da imagem, envolto em uma sutil luminosidade, o recém-nascido levita, evidenciando a sua natureza divina, sendo o único personagem representado com halo. José e Maria, no lado direito, miram o filho espantados com a milagrosa cena, enquanto, num próximo plano à esquerda, os Reis Magos se aproximam, portando os presentes. A cena noturna se completa com os animais posicionados no plano frontal da imagem, distribuídos como se estivessem também contemplando a divindade, e servindo de cenário um campo aberto, com morros ao fundo, e com a estrela guia sobre um dos visitantes.

Os traços, um tanto rígidos, e as formas alongadas das figuras humanas, associados a tema tradicional da História da Arte, parecem remeter a imagens medievais, em especial no caso de Jesus, cujas proporções lembram as antigas representações infantis. Por outro lado, a disposição das formas, em especial os morros ao fundo da imagem, parece indicar a utilização de linhas compositivas, bastante usuais em pinturas de tradição acadêmica.

Ao observar reprodução da obra original, se percebe que a ilustração do bilhete esta invertida em relação ao eixo vertical. Provavelmente tal artifício foi adotado para evitar que a numeração do bilhete sobrepujasse parte das figuras de Maria e José, ficando omitidos uma galinha e o corpo de uma vaca. Uma luminosidade no canto superior direito, provavelmente a Lua, foi omitida pela letra C, indicação da série do bilhete. Desconsiderando a sobreposição da tarja contendo a numeração, a imagem ocupa praticamente metade da área do bilhete. As linhas de segurança à direita da fração não ajudam a visualização. Neste caso, as frações de 1

a 10, permitiriam uma visualização melhor, poste que nessas a linhas de segurança ficam ao lado esquerdo.



Fração do bilhete da extração de Natal de 22/12/1979, 5x13cm<sup>70</sup>.



Clóvis Graciano. *Sem título*, 1972. Óleo sobre tela, 80x100cm. <sup>71</sup>

<sup>70</sup> Acervo pessoal. Digitalização: BD.

<sup>71</sup> <http://afnb-bsb-colecionismo.blogspot.com/2010/12/cef-pinacoteca-pintores-brasileiros.html>

Dezessete anos depois do Natal de Graciano, Raimundo Nonato Oliveira (1949– ) adotou abordagem diferente na representação do mesmo evento. O menino Jesus foi, então, representado de forma mais humana, usando roupas modernas e botas e chupando bico. Há, ainda, a indicação da divindade pela auréola ao redor da cabeça, assim como Maria e José. Ele está deitado numa manjedoura no centro inferior da imagem, à frente de seus pais e dos Reis Magos, que, lado a lado, encaram o expectador, como se estivessem posando para uma fotografia. Ao contrário de Jesus, os adultos não trajam roupas modernas. Alguns animais estão presentes na cena, ao redor dos humanos. Ao fundo casas coloridas, duas árvores, um céu de azul diurno, e um pequeno Sol servem de cenário à cena.

O desenho é fortemente estilizado, com muitas curvas e ângulos, e com os contornos pretos sempre evidentes, contrastando com as cores vivas.

Neste caso, a ilustração do bilhete não sofreu qualquer corte ou omissão, entretanto teve as proporções reduzidas em relação à área do bilhete. Alguns elementos cruciais ao entendimento da obra, parecem de difícil visualização na imagem obtida do bilhete em questão. Na reprodução da obra, é possível ver que há um pequeno boi-bumbá amarrado à mão do menino Jesus por um fio, ambientando a cena no nordeste brasileiro. À frente da imagem, o cesto contendo cajus e espigas de milho ajudam nesta contextualização da imagem em terras brasileiras. Neste caso, no entanto, o bilhete apresenta no nome da obra, juntamente com a autoria, o que deu pistas aos apostadores mais curiosos, para a interpretação da imagem.



Fração do bilhete da extração de Natal de 23/12/1989<sup>72</sup>.



Nonato Oliveira. *Natal Brasileiro*, 1989. Óleo sobre tela, 100x120cm.

<sup>72</sup> Catálogo da exposição “40 anos da Loteria Federal da CAIXA”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Acervo Artístico da Caixa e a loteria possuem um forte vínculo, ligação esta mencionada em praticamente todas as publicações consultadas nesta pesquisa. Se, por um lado, as obras de arte do acervo da Caixa são frequentemente exibidas, as imagens dos bilhetes cujas ilustrações tiveram origem das obras que hoje o compõe, raramente são exibidas. O colecionismo de bilhetes de loteria demonstrou grande importância para manter viva essa história, pois diversas dessas imagens foram acessíveis somente devido comércio eletrônico de colecionáveis.

É importante ressaltar que, no caso dos bilhetes ilustrados pelas obras da Coleção Loterias, raramente os sites têm vinculados aos bilhetes informações de que se trata de uma ilustração “especial”, não sendo identificado o artista autor da obra. Tal situação demonstra que, mesmo entre colecionadores, pode haver desconhecimento dessa associação entre arte e loteria, ou ainda, indicar que não haveria um interesse em especial por esses bilhetes.

Nos bilhetes da Loteria Federal, a comunicação prioritária refere-se aos dados relacionados ao sorteio, em especial ao valor do prêmio, sendo este o item de maior destaque. Ainda que se possa pensar a ilustração como algo acessório, entendo que há uma tentativa, por parte da Caixa, de utilizar os bilhetes como veículo para agregar capital simbólico à empresa. Por vezes para reforçar o caráter de banco público nacional, ao tantas vezes utilizar imagens que homenageiam cidades e regiões - certamente o tema mais recorrente. Em outras vezes recorrendo a assuntos mais delicados para demonstrar preocupação com questões sociais, como exibição de imagens de crianças desaparecidas, que, mesmo sendo causa nobre, poderia não ser o assunto mais desejável para ter associado ao seu produto. A Cultura Brasileira, em suas mais diversas manifestações, é também um tema recorrente, não somente através da reprodução de obras de arte e de artistas nacionais reconhecidos, mas também ao ilustrar manifestações culturais diversas.

A Caixa, por ser uma instituição pública de grande porte e do ramo financeiro, possui características que tornam praticamente obrigatória a existência de aparelhos culturais e o patrocínio a projetos culturais, se pensarmos o contexto das últimas décadas. Utilizando Brasília como exemplo, só para citar instituições com características que se aproximam da Caixa, constam, além da Caixa Cultural,

espaços culturais dos Correios, do Banco Central e do Banco do Brasil. Em São Paulo, maior centro financeiro do país, além da Caixa e do Banco do Brasil, o Itaú possui, também, importante espaço cultural. Além da manutenção desses espaços culturais, a Caixa é importante patrocinadora de ações nessa área.

Especialmente no último capítulo deste trabalho, foi vista situação de grande dualidade entre um caráter transitório das imagens e a pretensão de posteridade. Não foi encomendado aos artistas cujas obras ilustraram os bilhetes o projeto gráfico destes, ou mesmo tão somente uma ilustração. O que foi encomendado foram obras de arte, que serviriam, estas sim, como base para a ilustração dos bilhetes. Se, por um lado, evidenciando o caráter de impresso efêmero, da vida do bilhete de loteria não se espera longevidade, das obras de arte, em especial aquelas que passam já a integrar um acervo constituído, é esperada permanência. Poderíamos pensar que, inicialmente, as obras agregaram valor ao produto “Loteria Federal”, e num segundo momento, parte da história da loteria permaneceu por meio das obras.

Das obras que ilustraram os bilhetes de loteria, cabe ressaltar as abordagens adotadas pelos artistas ao tratar dos temas das extrações especiais. É possível notar entre os artistas selecionados forte prevalência de trabalhos figurativos, assim como abordagem dos temas na maior parte das obras, de forma um tanto tradicional. Houve, no entanto, situações onde o tratamento fugiu ao convencional, e casos que apontam para uma abordagem crítica dos temas. Quando Di Cavalcanti escolhe para ilustrar o tema da Independência, uma família de classe trabalhadora, todos com semblantes pouco festivos, em uma rua enfeitada, porém vazia, me parece que não há somente uma escolha formal. Devemos levar em consideração, ao visualizar tais imagens, que a maior parte das obras da Coleção Loterias, foram feitas durante a Ditadura Militar.

Nesses tempos que se avizinham, onde concepções meramente utilitaristas das instituições públicas ganham destaque, torna-se ainda mais importante que as histórias da Caixa sejam contadas e perpetuadas. Este tipo de história, em especial, que demonstra a importância da empresa para a Arte, e no sentido inverso, a importância da Arte para a empresa.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, ACH. *A gestão da informação nos acervos de artes visuais em instituições públicas que integram o Sistema Financeiro Nacional*. 2107. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília.

AVANCINI, JAC. *60 Anos de Arte Brasileira: Catálogo da Exposição do Acervo da Caixa Econômica Federal*. Porto Alegre/São Paulo/Curitiba: Caixa Econômica Federal, 1997.

BARJA, W. Chaves, X. *Entre/séculos: Acervos Públicos do Distrito Federal*. Brasília: Museu Nacional, 2009.

BENTO, A. *Museu da Caixa Econômica Federal*. Rio de Janeiro: Spala Editora, 1981.

BUENO, E. *Caixa, Uma História Brasileira*. Porto Alegre: Buenas Idéias, 2002.

BUENO, E. *Caixa, 150 Anos de Uma História Brasileira*. Porto Alegre: Buenas Idéias, 2010.

BUENO, E. *Sorte Grande*. Porto Alegre: Buenas Idéias, 2012.

BULHÕES, MA. *A Arte como valor e a atuação das instituições museológicas*. Revista Porto Arte. 2000,v.11, (20)

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL (Porto Alegre). *Caixa resgatando a memória*. Porto Alegre, 1998. Catálogo.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL (São Paulo). *Exposição “40 anos da Loteria Federal da CAIXA”*. São Paulo, 2002. Catálogo.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL (Brasília). *Exposição “Tesouros da Caixa/2002”*. Brasília, 2002. Catálogo.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL (São Paulo). *Exposição “Traços do Acervo Caixa”*. São Paulo, 2006. Catálogo.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL (Brasília). *Exposição “Labirinto Cromático”*. Brasília, 2008. Catálogo.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL (Brasília). *Exposição “Galeria Caixa Brasil”*. Brasília, 2010. Catálogo.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL (Brasília). *Exposição “O universo gráfico de Glauco Rodrigues”*. Brasília, 2011. Catálogo.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL (Brasília). *Exposição “Sorte da Arte: Coleção Loterias Caixa”*. Brasília, 2013. Catálogo.

CASTRO, R. *A noite do meu bem: A história e as histórias do samba-canção*. São Paulo: Cia da Letras, 2015.

FERREIRA, OC. *Imagem e letra: introdução à bibliologia brasileira: a imagem gravada*. São Paulo: EdUSP, 1994.

LUONGO, S. *Loterofilia: Arte de Colecionar Bilhetes de Loteria*. São Paulo: Edição do Autor, 2012.

ROSA, R; PRESSER, D. *Dicionário de Artes Plásticas do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000.

ROSA, NV. *Estruturas emergentes do sistema de arte: instituições culturais bancárias, produtores culturais e curadores*. 2008. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

RIBEIRO, PC. *A História das Loterias no Brasil*. São Paulo: Caixa Econômica Federal, 2002.

SANTOS, JM. *A história da Caixa Econômica Federal do Brasil e o desenvolvimento econômico, social e político brasileiro*. In: *O desenvolvimento econômico brasileiro e a Caixa: trabalhos premiados*. Rio de Janeiro: Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento: Caixa Econômica Federal, 2011.

SHYER, B. *Definition of Ephemera*. The Ephemera Society of America, 2011. Disponível em <<http://www.ephemerasociety.org/def.html>> Acesso em 08/12/2018.

SOUSA E SILVA, L. *O Público e o Privado: a política cultural brasileira no caso dos Institutos Moreira Salles e Itaú Cultural*. 2000. Dissertação de Mestrado Universidade de São Paulo, São Paulo.

TWYMAN, M. In: RICKARDS, M. *The Encyclopedia of Ephemera: A Guide to the Fragmentary Documents of Everyday Life for the Collector, Curator, and Historian*. New York: Routledge, 2000.

Sites:

<http://afnb-bsb-colecionismo.blogspot.com/>

<http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>

<http://memorialdoconsumo.espm.br/2016/09/01/os-historicos-anuncios-da-loteria-federal/> Acesso em 16/11/2018

<http://www.antoniopoteiro.com/>

<http://www.caixacultural.com.br/>

<http://www.ephemera-society.org.uk/>

<http://www.ephemerasociety.org/index.html>

[http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia\\_ic/](http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/)

<http://www.universoglaucorodrigues.com.br/>

<http://www1.caixa.gov.br/150anos/>

[http://www6.ufrgs.br/acervoartes/modules/mastop\\_publish/](http://www6.ufrgs.br/acervoartes/modules/mastop_publish/) Acesso em 16/09/2013

## ANEXO A – Relação de Obras da Coleção Loterias Caixa

Djanira da Motta e Silva, *Festa Junina*, 1968.  
Guache sobre madeira 60x120cm.  
Extração 575 de 22/06/1968 de São João.



Djanira da Motta e Silva, *Independência*, 1968.  
Guache sobre papel, 60x120cm.  
Extração 596 de 05/09/1968 de Independência.



Djanira da Motta e Silva, *Natal*, 1968.  
Guache sobre madeira 60x120cm.  
Extração 625 de 21/12/1968 de Natal.



Djanira da Motta e Silva, *Inconfidência*, 1968.  
Guache sobre papel 60x120cm.  
Extração 655 de 19/04/1969 de Inconfidência.



Emiliano Di Cavalcanti, *São João*, 1969.  
Óleo sobre tela 81x100cm.  
Extração 673 de 21/06/1969 de São João.



Emiliano Di Cavalcanti, *Independência*, 1969.  
Óleo sobre tela 80x100cm.  
Extração 695 de 06/09/1969 de Independência.



Emiliano Di Cavalcanti, *Natal*, 1969.  
Óleo sobre tela 80x100cm.  
Extração 725 de 24/12/1969 de Natal.



Emiliano Di Cavalcanti, *Sem título*, 1969.  
Óleo sobre tela.  
Extração 755 de 22/04/1970 de Inconfidência.



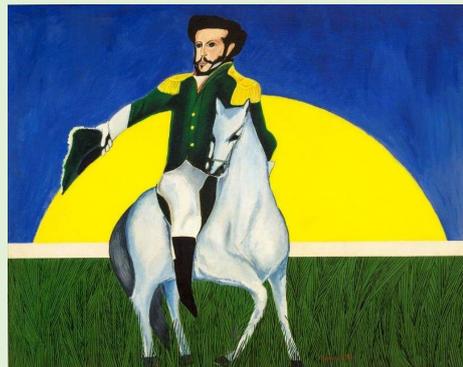
Aldemir Martins, *Inconfidência*, 1969.  
Óleo sobre tela 80x100cm.  
Extração 854 de 24/04/1970 de Inconfidência.



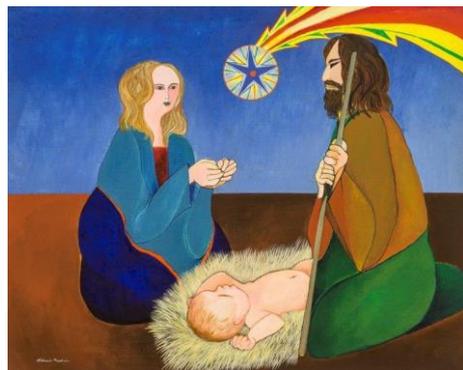
Aldemir Martins, *Sem título*, 1969.  
Óleo sobre tela 80x100cm.  
Extração 773 de 24/06/1970 de São João.



Aldemir Martins, *Independência*, 1969.  
Óleo sobre tela 80x100cm.  
Extração 794 de 05/09/1970 de Independência.



Aldemir Martins, *Sem título*, 1969.  
Óleo sobre tela 84x104cm.  
Extração 825 de 23/12/1970 de Natal.



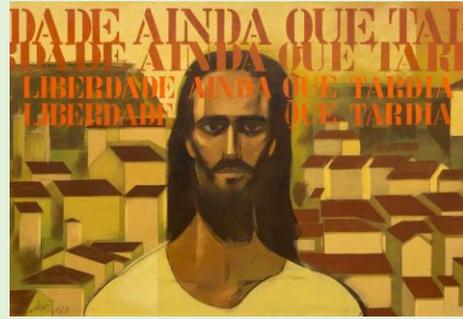
Carlos Scliar, *Balões*, 1970.  
Óleo sobre cartão 55x92cm.  
Extração 870 de 23/06/1971 de São João.



Carlos Scliar, *Independência ou Morte*, 1970.  
Óleo sobre madeira, 65x95cm.  
Extração 891 de 11/09/1971 de Independência.



Carlos Scliar, *Sem título*, 1970.  
Óleo sobre madeira 65x95cm.  
Extração 943 de 22/04/1972 de Inconfidência.



Clóvis Graciano, *Sem título*, 1972.  
Acrílico sobre madeira 80x100cm.  
Extração 943 de 22/04/1972 de Inconfidência.



Clóvis Graciano, *Balões*, 1972.  
Óleo sobre tela 80x100cm.  
Extração 958 de 24/06/1972 de São João.



Clóvis Graciano, *Sem título*, 1972.  
Óleo sobre tela 80x100cm.  
Extração 974 de 09/09/1972 de Independência.



Clóvis Graciano, *Sem título*, 1972.  
Óleo sobre tela 80x100cm.  
Extração 999 de 23/12/1972 de Natal.



Francisco Rebolo Gonsales, *Sem título*, 1973.  
Óleo sobre tela 80x100cm.  
Extração 1026 de 25/05/1973 de Inconfidência



Francisco Rebolo Gonsales, *Sem título*, 1973.  
Óleo sobre tela 80x100cm.  
Extração 1043 de 23/06/1973 de São João



Francisco Rebolo Gonsales, *Sem título*, 1973.  
Óleo sobre tela 80x100cm.  
Extração 1063 de 05/09/1973 de Independência



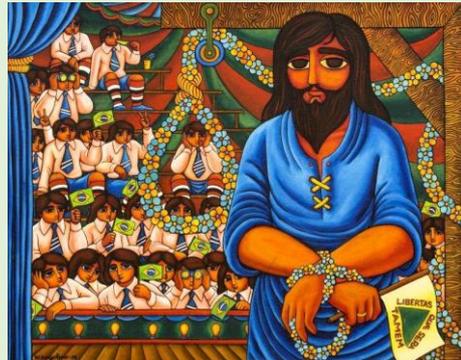
Francisco Rebolo Gonsales, *Natal*, 1973.  
Óleo sobre tela 80x100cm.  
Extração 1094 de 22/12/1973 de Natal



Wellington Virgolino, *Carnaval*, 1974.  
Óleo sobre tela 80x100cm.  
Extração 1773 de 28/02/1981 de Carnaval



Wellington Virgolino, *Inconfidência*, 1974.  
Óleo sobre tela 80x100cm.  
Extração 1125 de 20/04/1974 de Inconfidência



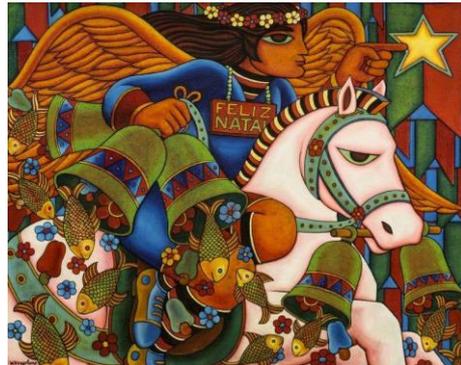
Wellington Virgolino, *São João*, 1974.  
Óleo sobre tela 80x100cm.  
Extração 1142 de 22/06/1974 de São João



Wellington Virgolino, *Independência* , 1974.  
 Óleo sobre tela 81x100cm.  
 Extração 1163 de 11/09/1974 de Independência



Wellington Virgolino, *Natal* , 1974.  
 Óleo sobre tela 80x100cm .  
 Extração 1191 de 21/12/1974 de Natal



Glauco Rodrigues, *Samba Enredo*, 1975.  
 Acrílico sobre madeira, 77x97cm .



Glauco Rodrigues, *Inconfidência Mineira*, 1975.  
 Acrílico sobre madeira 77x97cm.  
 Extração 1221 de 19/04/1975 de Inconfidência



Glauco Rodrigues, *São João*, 1975.  
Acrílica sobre madeira 91x94cm .  
Extração 1239 de 25/06/1975 de São João



Glauco Rodrigues, *Independência do Brasil*, 1975.  
Óleo sobre madeira 80x100cm .  
Extração 1259 de 06/09/1975 de Independência



Glauco Rodrigues, *Natal*, 1975.  
Acrílica sobre madeira, 77x97cm.  
Extração 1288 de 24/12/1975 de Natal



Eugênio Sigaud, *Tiradentes*, 1976.  
Acrílica sobre tela 77x117cm .  
Extração 1317 de 24/04/1976 de Inconfidência



Rosina Becker do Valle, *Festa de São João*, 1976.  
Óleo sobre tela 80x120cm .  
Extração 1333 de 23/06/1976 de São João



Hector J P Bernabó - *Carybé*, Sem título, 1976.  
Acrílica sobre tela 80x120cm .  
Extração 1353 de 04/09/1976 de Independência



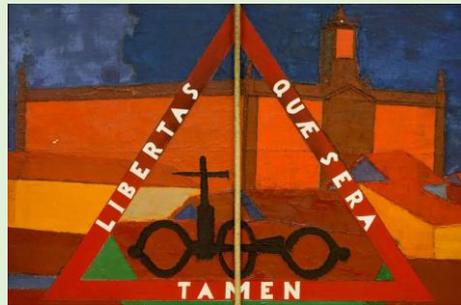
Lula Cardoso Ayres, *Natal*, 1976.  
Óleo sobre tela 84x122cm .  
Extração 1382 de 22/12/1976 de Natal



Bandeira da Mello, *Carnaval*, 1976.  
Óleo sobre madeira 80x120cm .  
Extração 1396 de 19/02/1977 de Carnaval



Ivan Marquetti, *Inconfidência*, 1977.  
Óleo sobre tela 80x120cm .  
Extração 1411 de 24/04/1977 de Inconfidência



Darel Valença Lins, *Sem título*, 1977.  
Óleo sobre tela, 78x118cm.  
Extração 1429 de 25/06/1977 de São João



Floriano Teixeira, *Independência do Brasil*, 1977.  
Óleo sobre tela 79x99cm .  
Extração 1449 de 10/09/1977 de Independência



José de Dome, *Três Balões*, 1977.  
Acrílico sobre tela 80x120cm .  
Extração 1522 de 24/06/1978 de São João



Carlos Lousada, *Sete de Setembro*, 1978.  
Acrílico sobre madeira 81x120cm .  
Extração 1542 de 06/09/1978 de Independência



Paul Garfunkel, *Natividade*, 1978.  
Óleo sobre tela 80x120cm .  
Extração 1570 de 23/12/1978 de Natal



Antonio Maia, *Sem título*, 1979.  
Acrílico sobre tela 80x120cm.  
Extração 1662 de 22/12/1979 de Natal



Holmes Neves, *Execução de Tiradentes*, 1979.  
Óleo sobre tela 80x120cm.  
Extração 1600 de 25/04/1979 de Inconfidência



Carlos Bastos, *Sem título*, 1979.  
Acrílico sobre tela 80x120cm.  
Extração 1615 de 23/06/1979 de São João



Quirino Campofionito, *Independência*, 1979.  
Acrílico sobre tela 80x120cm.  
Extração 1635 de 05/09/1979 de Independência



Gastão Manoel Henrique, *Inconfidência*, 1980.  
Óleo sobre madeira 100x120cm.  
Extração 1690 de 19/04/1980 de Inconfidência



Gastão Manoel Henrique, *São João*, 1980.  
Técnica mista 106x125cm.  
Extração 1707 de 25/06/1980 de São João



Gastão Manoel Henrique, *Independência*, 1980.  
Guache sobre madeira 100x120cm.  
Extração 1727 de 06/09/1980 de Independência



Gastão Manoel Henrique, *Natal*, 1980.  
Guache sobre madeira 100x120cm.  
Extração 1756 de 24/12/1980 de Natal



Newton Cavalcanti, *O Tiradentes*, 1981.  
Acrílica sobre tela 100x120cm.  
Extração 1785 de 25/04/1981 de Inconfidência



Newton Cavalcanti, *Sem título*, 1981.  
Óleo sobre tela 100x120cm.  
Extração 1800 de 24/06/1981 de São João



Newton Cavalcanti, *Sem título*, 1981.  
Óleo sobre tela 102x120cm.  
Extração 1820 de 05/09/1981 de Independência



Newton Cavalcanti, *Sem título*, 1981.  
Óleo sobre tela 100x120cm.  
Extração 1849 de 23/12/1981 de Natal



Abelardo Zaluar, *Inconfidência*, 1982.  
Óleo sobre tela 100x128cm.  
Extração 1878 de 24/04/1982 de Inconfidência



Abelardo Zaluar, *São João*, 1982.  
Pintura vinílica sobre tela, 100X120cm.  
Extração 1894 de 26/06/1982 de São João



Abelardo Zaluar, *Independência ou Morte*, 1982.  
 Pintura vinílica sobre tela, 100X120cm.  
 Extração 1914 de 11/09/1982 de Independência



Abelardo Zaluar, *Natal*, 1982.  
 Pintura vinílica sobre tela, 100X120cm.  
 Extração 1940 de 22/12/1982 de Natal



Abelardo Zaluar, *Carnaval*, 1982.  
 Pintura vinílica sobre tela, 100X120cm.  
 Extração 1953 de 12/02/1983 de Carnaval



Aluísio Carvão, *Inconfidência*, 1983.  
 Óleo sobre tela 100x120cm.  
 Extração 1970 de 20/04/1983 de Inconfidência



Aluísio Carvão, *Sem título*, 1983.  
Acrílica sobre tela 100x120cm.  
Extração 1988 de 25/06/1983 de São João



Aluísio Carvão, *Independência*, 1983.  
Acrílica sobre tela 80x120cm.  
Extração 2008 de 10/09/1983 de Independência



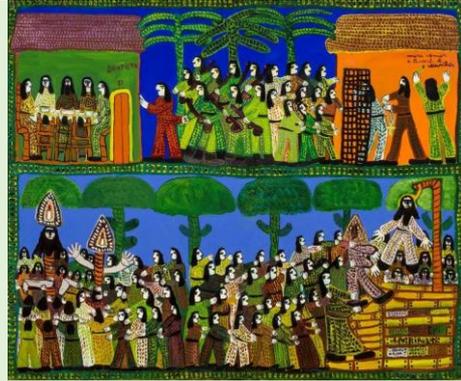
Aluísio Carvão, *Sem título*, 1983.  
Óleo sobre tela, 100x120cm.  
Extração 2023 de 24/12/1983 de Natal



Antonio Poteiro, *Avenida*, 1984.  
Óleo sobre tela, 100x120cm.  
Extração de Carnaval. Sem informações do sorteio relacionado.



Antonio Poteiro, *Inconfidência*, 1984.  
Óleo sobre tela, 100x120cm.  
Extração 2063 de 18/04/1984 de Inconfidência



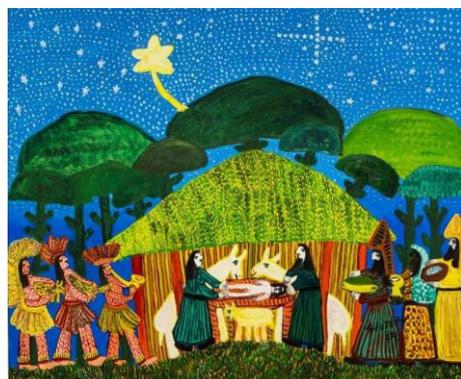
Antonio Poteiro, *São João*, 1984.  
Óleo sobre tela, 100x120cm.  
Extração 2078 de 20/06/1984 de São João



Antonio Poteiro, *Sem título*, 1984.  
Óleo sobre tela, 100x120cm.  
Extração 2099 de 12/09/1984 de Independência



Antonio Poteiro, *Sem título*, 1984.  
Óleo sobre tela, 100x120cm.  
Extração 2123 de 22/12/1984 de Natal



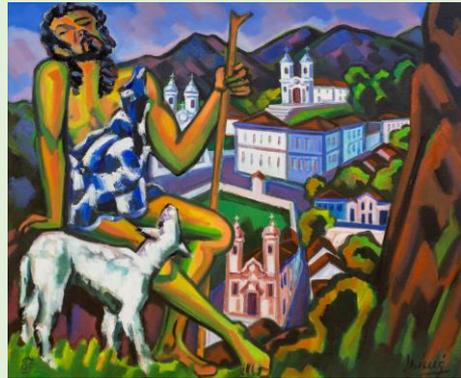
Luiz Baravelli, *Homem que luta nas montanhas*, 1986.  
Chapa de ferro sobre madeira 136x160cm.  
Extração de Inconfidência. Sem informações do sorteio relacionado.



J. Arraes, *Pastoril*, 1986.  
Óleo sobre tela 42x50cm.  
Extração de Natal. Sem informações do sorteio relacionado.



Inimá de Paula, *Sem título*, 1986.  
Óleo sobre tela 100x123cm.  
Extração 1264 de 25/06/1986 de São João



João Câmara Filho, *Sem título*, 1986.  
Acrílico sobre tela 120x100cm.  
Extração 2283 de 06/09/1986 de Independência



Pietrina Checacci, *Paternidade*, 1986.  
Vinílica sobre tela 100x119cm.  
Extração 2309 de 24/12/1986 de Natal



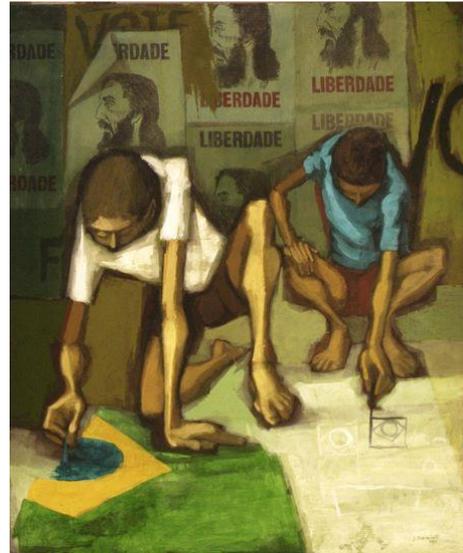
Elifas Andreato, *Mamãe eu quero*, 1986.  
Vinílica sobre tela 98x117cm.  
Extração 2326 de 28/02/1987 de Carnaval



Roberto Motta, *Contemporaneidade Maternal*, 1988.  
Óleo sobre tela 93x73cm.  
Extração de Natal. Sem informações do sorteio relacionado.



Glênio Bianchetti, *Sem Título*, 1989.  
Acrílica sobre madeira 120x96cm.  
Extração 2562 de 13/08/1989 de Independência



Yara Tupynambá, *Sem título*, 1989.  
Acrílica sobre madeira 101x122cm.  
Extração de Inconfidência. Sem informações do sorteio relacionado.



Yara Tupynambá, *Um projeto de São João*, Sem data.  
Pastel sobre papel 25x30cm.  
Extração de São João. Sem informações do sorteio relacionado.



Yara Tupynambá, *Maria do Vale*, Sem data.  
Pastel sobre papel 50x60cm.  
Extração de Natal. Sem informações do sorteio relacionado.



Ivan Freitas, *A Luz Proclamada*, 1989.  
 Acrílico sobre eucatex 100x120cm.  
 Extração 2576 de 11/11/1989 de Proclamação da República



Nonato Oliveira, *Natal Brasileiro*, 1989.  
 Óleo sobre tela 100x120cm.  
 Extração 2586 de 23/12/1989 de Natal



Mairy Sarmanho, *Anunciação, Maria, o anjo e o menino*, 1992.  
 Técnica mista 123x100cm.  
 Extração de Natal. Sem informações do sorteio relacionado.



Toninho de Souza, *Natal brasileiro sem neve*, 1992.  
Acrílica sobre tela 120x95cm.



Gomes de Souza, *Paz – Nações Unidas*, 1999.  
Acrílica sobre tela 100x120cm.  
Extração de Natal. Sem informações do sorteio relacionado.



ANEXO B – Logotipos da Caixa<sup>73</sup>

Logotipo da Caixa no Império (1861-1889)



Logotipo da Caixa na República Velha (1889-1934)



Logotipo usado desde a criação Conselho Superior da Caixas até a unificação (1934-1976)



Logotipo usado a partir do convênio com o Serpro para a informatização da empresa (1970-1976)



Versões horizontal e vertical do logotipo concebido por Aluísio Magalhães (1976-1987).



Atualização dos logotipos de Aluísio Magalhães, realizada pelo Departamento de Comunicação Social da Caixa (1987-1997).



Logotipo privilegiando o X, projetado pela NCS Design (1997).-----

<sup>73</sup> Adaptado de BUENO, 2010, p.171.